

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 009/2025
Data: 14/01/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	3
TERCEIRA PISTA DA IMIGRANTES EXIGIRÁ OUTRAS OBRAS NO PORTO DE SANTOS E NO LITORAL DE SÃO PAULO.....	3
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	4
ANTAQ REALIZA PRIMEIRA VISITA TÉCNICA DO ANO AOS PORTOS NO CEARÁ.....	4
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....	5
SILVIO COSTA FILHO PARTICIPA DE CERIMÔNIA QUE DÁ INÍCIO ÀS OBRAS DE EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DO AEROPORTO DE UBERABA (MG).....	5
MINISTRO SILVIO COSTA FILHO PARTICIPA DE CERIMÔNIA DE LANÇAMENTO DAS OBRAS DO AEROPORTO DE UBERLÂNDIA (MG).....	6
BE NEWS – BRASIL EXPORT.....	6
EDITORIAL – UM SOPRO DE DESENVOLVIMENTO PARA O NORDESTE.....	6
NACIONAL - HUB – CURTAS - EXPORTAÇÕES REGISTRAM ALTA DE 10% NA PRIMEIRA QUINZENA DE JANEIRO.....	7
EXPORTAÇÕES EM ALTA 1.....	7
EXPORTAÇÕES EM ALTA 2.....	7
EXPORTAÇÕES EM ALTA 3.....	7
CARNAVAL 1.....	8
CARNAVAL 2.....	8
NACIONAL - SINDICATO DEFENDE REFORÇO NA VIGILÂNCIA PARA EVITAR FEBRE AFTOSA.....	8
NACIONAL - COMÉRCIO EXTERIOR CRESCE 16% EM JANEIRO, IMPULSIONADO POR EXPORTAÇÕES.....	9
REGIÃO SUDESTE - AGRO PAULISTA ATINGE SUPERÁVIT RECORDE DE R\$ 150 BILHÕES EM 2024.....	10
REGIÃO SUDESTE - TRANSPETRO E IMETAME ESTUDAM PARCERIA PARA TRANSBORDO DE PETRÓLEO.....	11
REGIÃO NORDESTE - PARQUES EÓLICOS NO NORDESTE ELEVAM PIB PER CAPITA E GERAM EMPREGOS.....	11
REGIÃO NORDESTE - CORPO DE TERCEIRA VÍTIMA DE CRATERA EM RODOVIA DE SE É LOCALIZADO.....	12
REGIÃO SUL - PORTO DE IMBITUBA RECEBE OPERAÇÃO DO MAIOR NAVIO DE SUA HISTÓRIA.....	13
REGIÃO SUL - TRABALHADOR MORRE SOTERRADO POR CARGA DE ARROZ NO PORTO DO RIO GRANDE.....	14
MERCOSUL - OBRAS DA PONTE BIOCEÂNICA ULTRAPASSAM 65% DE PROGRESSO.....	14
NACIONAL - NAVIO DE CRUZEIRO REALIZA PRIMEIRO REABASTECIMENTO DE GNL EM DUBAI.....	15
JORNAL O GLOBO – RJ.....	16
AGU DIZ QUE 'ASPECTOS' DA RESPOSTA DA META CAUSAM 'GRAVE PREOCUPAÇÃO'.....	16
LULA VETA TRECHOS DO PROJETO DE RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS DOS ESTADOS; SAIBA QUAIS.....	17
ANTT CONVOCA REUNIÃO PARA TRATAR DE PROCESSO ADMINISTRATIVO SUSPENSO PELA JUSTIÇA.....	18
BELO MONTE SE TORNA SINÔNIMO DE SEGURANÇA ENERGÉTICA NO BRASIL.....	20
GOVERNO LULA AVALIA ACIONAR STF CONTRA MUDANÇAS EM MODERAÇÃO DE CONTEÚDO DA META.....	21
VALOR DE EXPORTAÇÕES DE BENS DA AMÉRICA LATINA AVANÇA 4,1%, DEPOIS DE QUEDA EM 2023, APONTA BID.....	23
NOVA REGRA DO PIX: A QUAIS DADOS A RECEITA FEDERAL TERÁ ACESSO?.....	23
PETROBRAS DEVERIA REAJUSTAR COMBUSTÍVEIS ENTRE 7% E 8%, CALCULA BANCO.....	25
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	26
ESTATAIS GASTARAM ATÉ R\$ 83,45 MILHÕES COM G-20 E 'JANJAPALOOZA', MOSTRAM DOCUMENTOS.....	26
COMPANHIA DA ARÁBIA SAUDITA PLANEJA INVESTIR R\$ 8 BILHÕES EM PROJETOS DE MINERAÇÃO NO BRASIL.....	30
EMBRAER: FORÇA AÉREA URUGUAIA COMPRA CINCO A-29 SUPER TUCANO.....	31
BNDES APROVA R\$ 480 MILHÕES PARA CMAA AMPLIAR PRODUÇÃO DE ETANOL E DE ENERGIA RENOVÁVEL.....	32
VALOR ECONÔMICO (SP).....	33
PORTO DE SANTOS DEVE TER NOVO ANO NO LIMITE PARA CONTÊINERES.....	33
DP WORLD ESTUDA NOVA EXPANSÃO NO TERMINAL PAULISTA.....	35
DISPARADA DE PREÇOS DE HOTÉIS FAZ BELÉM VIRAR “COP DA ELITE”.....	36
FT: EMPRESAS FORTALECEM CADEIAS DE FORNECIMENTO ANTES DE POSSÍVEL NOVA GUERRA COMERCIAL DE TRUMP.....	38
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....	40
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM.....	40



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

TERCEIRA PISTA DA IMIGRANTES EXIGIRÁ OUTRAS OBRAS NO PORTO DE SANTOS E NO LITORAL DE SÃO PAULO

Infraestrutura para o traçado precisará ser reforçada

Por Bárbara Farias



Intervenções na Alemoa são vistas como necessárias para 3ª pista da Imigrantes elevar ganhos logísticos (Vanessa Rodrigues/AT)

O traçado da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes é bem-visto por entidades do setor portuário, autoridades e especialistas, mas exigirá que outras obras saiam do papel na Baixada Santista para reduzir os gargalos logísticos do Porto de Santos. A expectativa é que a nova rota desafogue os congestionamentos de veículos pesados com destino ao complexo santista, desde que os dois viadutos da Alemoa e as obras de ampliação da Avenida Perimetral da Margem

Esquerda, em Guarujá, sejam executados.

O projeto foi noticiado por A Tribuna na última sexta-feira, após anúncio do secretário estadual de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini. A nova Imigrantes terá dois pontos de conexão, no km 43 da atual estrada, no Planalto, e no km 265 da Rodovia Cônego Domênico Rangoni, na Baixada Santista.

As obras devem começar no segundo semestre de 2026 e terminar em 2031, com orçamento entre R\$ 6 bilhões e R\$ 8 bilhões. A Ecovias, concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), fará todos os estudos e os projetos funcional, básico e executivo da nova rota.

Traçado eficiente

O diretor-executivo da Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres (Abratec), Caio Morel, afirmou que o traçado apresentado é bastante eficiente em relação à inclinação e conexão com o Planalto, tendo acesso direto ao Rodoanel Mário Covas, e destacou também que o prazo divulgado para a conclusão da obra é “realista”.

Contudo, intervenções no Litoral se fazem necessárias. “O acesso à Baixada Santista e aos terminais portuários nas duas margens do Porto dependerá da conclusão de obras complementares, como a Perimetral da Margem Esquerda e os novos viadutos de acesso na Margem Direita (Alemoa)”.

Inclinação adequada

Para o presidente-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo, “a principal vantagem do traçado é sua inclinação média de 4%, similar à da Via Anchieta, enquanto a das pistas da Imigrantes é de 6%, o que proíbe a descida de caminhões por questões de segurança”.

Angelino destacou que a conexão no km 43 da Imigrantes oferecerá “várias alternativas de acesso aos caminhoneiros” e que a do km 265 da Cônego “facilitará a descida de cargas à Margem Esquerda do Porto, mas acredita que os “caminhões continuarão preferindo descer pela Anchieta, o que contribuirá para uma distribuição mais equilibrada do tráfego de descida, cuja capacidade final será acrescida em 145%”.

Por fim, observou que é preciso ter atenção especial às rotas de fuga e acesso a veículos de socorro devido a “80% do traçado ser composto por túneis (ao longo de 17 km), sendo o maior deles com 6 km de extensão”.

Redistribuição

O consultor portuário Ivam Jardim pontuou que o traçado não cria novos acessos. Beneficia o fluxo de caminhões em direção à Margem Esquerda do Porto ao redistribuir o tráfego no sistema viário atual, “mas não resolve o problema de concentração de acessos nem adiciona novas alternativas à entrada em Santos ou Guarujá. Os pontos de entrada para as margens Direita (Anchieta) e Esquerda (Cônego) permanecem os mesmos, limitando os ganhos logísticos efetivos”.

Quanto à entrega em 2031, Jardim disse que “é importante questionar se esse prazo atende à urgência de melhorias no sistema rodoviário, dado o estado crítico de saturação da Anchieta e a crescente demanda logística do Porto de Santos”.

Pelo fato da rota anunciada na semana passada, em suas palavras, “não beneficiar usuários (veículos de passeio) que vêm pela Imigrantes com destino a Santos, pois não cria um acesso direto à Cidade”, o especialista pondera se já não é hora de debater um investimento, por parte do Estado, em uma solução que atenda às necessidades reais de mobilidade e logística da região.

“Um projeto que contemple novos acessos em São Paulo, conectados ao Rodoanel, e alternativas de entrada em Santos e Guarujá poderia ter um impacto ainda mais positivo”, complementa.

Ecovias

Na sexta-feira, o secretário estadual de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini, informou que o pedido de licença prévia (LP) do projeto (veja reprodução do traçado acima) seria protocolado nesta semana. Questionada, a Ecovias detalhou que já iniciou os trâmites junto à Companhia Ambiental de São Paulo (Cetesb), “com o protocolo do plano de trabalho e obtenção do termo de referência”. “No momento, a concessionária está dedicada ao desenvolvimento do projeto funcional e, após sua aprovação pelo governo, serão desenvolvidos também os projetos básico e executivo, que trarão todos os detalhes para a realização da obra. Concluídas essas etapas, caberá ao Estado as definições sobre os próximos passos”, informou.

A concessionária também comunicou que “o estudo e o relatório de impacto ambiental (EIA-Rima) estão em elaboração. A expectativa da concessionária é obter a licença de instalação no primeiro semestre de 2026”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 14/01/2025



ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ANTAQ REALIZA PRIMEIRA VISITA TÉCNICA DO ANO AOS PORTOS NO CEARÁ

A promoção dessas viagens auxilia no êxito da prestação dos serviços portuários



Brasília, 14/01/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realizou visitas técnicas estratégicas ao Complexo do Pecém, a Companhia Docas do Ceará e ao pátio da CMA Terminals Fortaleza e o Terminal Marítimo de Passageiros, localizados no Porto de Fortaleza (CE).

Foram realizadas avaliações in loco das operações portuárias, da segurança e do funcionamento logístico no



estado. Essas visitas reforçam o compromisso da Agência e auxiliam na garantia de êxito na prestação de serviços portuários.

Durante a visita ao Porto de Fortaleza, o diretor-geral da ANTAQ, Eduardo Nery, falou sobre como o processo licitatório do terminal MUC04, localizado no porto, vai garantir o aumento de capacidade de movimentação na área.

“O porto está conduzindo processo licitatório para aumentar a capacidade de movimentação de contêineres de 120mil TEUs para 350mil TEUs. Os investimentos vão viabilizar a compra de novos equipamentos mais modernos e que aumentem a exportação da produção de fruta para a Europa, por exemplo”, destacou o diretor-geral.

Ele completou afirmando a importância da atração de investimentos “para permitir que a nossa operação atenda toda a necessidade de movimentação de carga do país”. A audiência pública referente à concessão do MUC04 foi realizada no início do ano passado.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antag.gov.br

Data: 14/01/2025



Presidência da República



Portos e Aeroportos

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

SILVIO COSTA FILHO PARTICIPA DE CERIMÔNIA QUE DÁ INÍCIO ÀS OBRAS DE EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DO AEROPORTO DE UBERABA (MG)

Com um investimento de R\$ 150 milhões o terminal passará por uma transformação que tem conclusão prevista para 2026

O Aeroporto Mário de Almeida Franco, em Uberaba (MG), dá um importante passo rumo à expansão e modernização! No próximo dia 14 de janeiro (terça-feira), às 14h, será realizada a cerimônia de lançamento da Pedra Fundamental, que marca oficialmente o início das obras. O evento ocorrerá no auditório do aeroporto, localizado no bairro Santa Maria.

O ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, estará presente para celebrar este marco, juntamente com o diretor-presidente da Aena Brasil, Santiago Yus, além de outras autoridades, membros da imprensa e representantes da comunidade aeroportuária. Durante o evento, também será anunciado o nome da construtora responsável pelas obras.

Com um investimento de R\$ 150 milhões realizado pela concessionária Aena Brasil, responsável pela administração de 17 aeroportos no Brasil, o terminal passará por uma transformação que tem conclusão prevista para 2026. As melhorias visam posicionar o Aeroporto de Uberaba como um dos principais pontos de conexão aérea da região, atendendo à crescente demanda de passageiros e impulsionando a economia local.

Credenciamento

Os jornalistas interessados deverão confirmar presença pelo imprensa@aenabrasil.com.br

Serviço:

O que: Expansão e Modernização do Aeroporto de Uberaba (MG)/ Lançamento da Pedra Fundamental da cidade

Onde: Auditório do Aeroporto de Uberaba - Mário de Almeida Franco

Endereço: Av. Nenê Sabino, 2706 - Santa Maria, Uberaba - MG

Quando: 14 de janeiro (terça-feira)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 14/01/2025

MINISTRO SILVIO COSTA FILHO PARTICIPA DE CERIMÔNIA DE LANÇAMENTO DAS OBRAS DO AEROPORTO DE UBERLÂNDIA (MG)

Projeto de requalificação do aeroporto tem início neste mês de janeiro; investimentos serão de R\$ 300 milhões

Nesta terça-feira (14), às 17h, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participa da cerimônia de apresentação do projeto de ampliação e modernização do Aeroporto de Uberlândia e lançamento da pedra fundamental das obras. O valor do investimento é de R\$ 300 milhões.

O Aeroporto Tenente Coronel Aviador César Bombonato está sob concessão da empresa Aena Brasil e faz parte da carteira do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). A primeira entrega das obras de requalificação do aeroporto está prevista para ocorrer em junho de 2026.

Com as melhorias, a expectativa da concessionária é ampliar a capacidade de atendimento do Aeroporto de Uberlândia para 2,15 milhões de passageiros ao ano. As obras incluem construção de um novo terminal de passageiros com 10.000 m², instalação de duas pontes de embarque (fingers) no terminal, proporcionando mais conforto e comodidade aos mais de um milhão de passageiros que passam pelo aeroporto por ano. A sala de embarque ocupará mais de 1.850 m² e contará com seis portões. Na área externa, será criado um novo sistema viário de acesso ao aeroporto e um novo estacionamento com 497 vagas em 12.400 m².

Credenciamento

Profissionais da imprensa interessados em cobrir o evento devem realizar o credenciamento por meio do endereço eletrônico da Aena Brasil: imprensa@aenabrasil.com.br. Na mensagem, é necessário informar nome e a empresa de comunicação para a qual trabalha. Não haverá transmissão do evento.

Serviço:

O que: Apresentação do projeto de ampliação e modernização do Aeroporto de Uberlândia e lançamento da pedra fundamental das obras

Onde: Auditório do Aeroporto de Uberlândia -

Quando: Terça-feira, 14 de janeiro

Horário: 17h

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 14/01/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – UM SOPRO DE DESENVOLVIMENTO PARA O NORDESTE

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A pesquisa realizada pela Universidade Federal do Ceará, que demonstra o impacto positivo dos parques eólicos no desenvolvimento econômico de municípios nordestinos, traz à tona uma realidade promissora para a região. Ao gerar emprego, renda e impulsionar diversos setores da economia, a energia eólica se revela como um motor de transformação social e econômica.

Os resultados do estudo são contundentes: a instalação de parques eólicos promove um crescimento significativo do PIB per capita, aumenta a geração de empregos e impulsiona setores como a indústria e os serviços. Essa dinâmica positiva demonstra o potencial da energia eólica para promover o desenvolvimento sustentável e reduzir as desigualdades regionais.

É importante destacar que o impacto da energia eólica não se limita à esfera econômica. A produção de energia limpa contribui para a preservação do meio ambiente e para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Ao reduzir a dependência de combustíveis fósseis, a energia eólica contribui para a segurança energética do país e para a construção de um futuro mais sustentável.

No entanto, é preciso reconhecer que a implantação de parques eólicos pode gerar impactos negativos, como a desocupação temporária de terras agrícolas. É fundamental que esses impactos sejam mitigados por meio de políticas públicas adequadas e de um diálogo transparente com as comunidades locais.

A experiência do Nordeste demonstra que a energia eólica pode ser um poderoso instrumento de desenvolvimento regional. Ao investir nesse setor, o Governo Federal e os estados estão contribuindo para a construção de um futuro mais justo e equitativo para a região.

É fundamental que o Governo continue investindo em políticas que incentivem a produção de energia limpa e renovável. A criação de um ambiente regulatório favorável, a simplificação dos processos de licenciamento e a oferta de linhas de crédito específicas para o setor são medidas essenciais para garantir o crescimento sustentável da energia eólica no Brasil.

Além disso, é preciso investir em pesquisa e desenvolvimento para aprimorar as tecnologias e reduzir os custos de produção da energia eólica. A criação de polos de excelência em pesquisa e desenvolvimento na área de energias renováveis pode transformar o Brasil em um líder mundial nesse setor.

A energia eólica representa uma oportunidade única para o desenvolvimento do Nordeste e do Brasil. Ao aproveitar o potencial dos ventos, o país pode construir um futuro mais sustentável e próspero para as próximas gerações. É fundamental que o Governo, a iniciativa privada e a sociedade civil trabalhem em conjunto para garantir que os benefícios da energia eólica sejam maximizados e que os impactos negativos sejam minimizados.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/01/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - EXPORTAÇÕES REGISTRAM ALTA DE 10% NA PRIMEIRA QUINZENA DE JANEIRO

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

EXPORTAÇÕES EM ALTA 1

As exportações brasileiras registraram, pela média diária, um crescimento de 10,5% e alcançaram US\$ 9,38 bilhões nessas duas primeiras semanas de janeiro. No período, a corrente de comércio aumentou 16,1%, alcançando US\$ 17,44 bilhões. Os dados foram apresentados nessa segunda-feira, dia 13, pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC).

EXPORTAÇÕES EM ALTA 2

Ainda segundo o levantamento do MDIC, somente na segunda semana do mês, a balança registrou superávit de US\$ 0,667 bilhão, resultado de exportações no valor de US\$ 6,5 bilhões e importações de US\$ 5,8 bilhões. No resultado parcial de janeiro, as exportações somam US\$ 9,4 bilhões e as importações, US\$ 8,05 bilhões, com saldo positivo de US\$ 1,3 bilhão.

EXPORTAÇÕES EM ALTA 3

Nas exportações, comparadas as médias até a 2ª semana de janeiro/2025 (US\$ 1.34 bi) com a de janeiro/2024 (US\$ 1.2 bi), houve crescimento de 10,5%. Em relação às importações houve crescimento de 23,4% na comparação entre as médias até a 2ª semana de janeiro/2025 (US\$ 1.1 bi) com a do mês de janeiro/2024 (US\$ 932 milhões). Nas vendas externas, houve uma queda de US\$

15,63 milhões (-8,1%) nos produtos agropecuários e crescimentos de US\$ 0,02 milhões em artigos da indústria extrativa e de US\$ 142,28 milhões (22,1%) nos da indústria de transformação.

CARNAVAL 1

A Azul Linhas Aéreas terá 64 voos extras (ida e volta) para os aeroportos das cidades de Maceió (AL), Aracaju (SE) e Natal (RN), durante o período de Carnaval, entre 26 de fevereiro e 9 de março. Para Maceió, serão 22 voos, sendo 12 de e para o aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP), e 10 de e para o BH Airport, em Confins (MG), os dois principais hubs da companhia, que recebem voos de todas as regiões do País. Natal contará com 22 voos, sendo 12 de e para Campinas e 10 de e para Confins. E Aracaju terá 20 voos, sendo 12 de e para Campinas e 8 de e para Confins.

CARNAVAL 2

Em nota, a Azul informou que irá oferecer mais de 46 mil assentos extras em mais de 290 operações adicionais para o Carnaval de 2025, uma alta de 16% em relação ao mesmo período do ano passado. A maior parte das operações será direcionada ao Nordeste.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/01/2025

NACIONAL - SINDICATO DEFENDE REFORÇO NA VIGILÂNCIA PARA EVITAR FEBRE AFTOSA

Caso na Alemanha acende alerta no setor sobre o risco de retrocessos sanitários e impacto nas exportações

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A Alemanha identificou o primeiro caso de febre aftosa nos últimos 40 anos em uma manada de búfalos. O Brasil conquistou o status de país livre da doença sem vacinação (Foto: Divulgação/Governo do Amapá)

A confirmação de um caso de febre aftosa em uma manada de búfalos na Alemanha após quase 40 anos reforçou a importância da fiscalização em portos, aeroportos e fronteiras no Brasil. Como maior exportador de carne do mundo, o país deve manter vigilância constante para preservar seu status sanitário e evitar prejuízos ao agronegócio. O alerta é do

Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical).

“A ocorrência de um foco de febre aftosa teria um impacto econômico enorme para o país. De imediato, as exportações de diversos produtos seriam suspensas, como as carnes produzidas na região e até mesmo produtos vegetais, como as sementes que muitos países só compram se vierem de estados livres da doença. Paralisação de indústrias frigoríficas e laticínios, suspensão do comércio de carne e leite, forte impacto para os trabalhadores, para os produtores e seus familiares”, destacou o secretário de Planejamento do Anffa Sindical, Serguei Brener.

O Brasil conquistou o status de país livre de febre aftosa sem vacinação. Brener alerta que uma eventual reintrodução do vírus significaria retrocessos. “Seria necessário sacrificar animais para evitar a disseminação do vírus, voltar a vacinar, lembrando que os custos anuais para a vacinação de bovinos contra a febre aftosa eram de R\$ 500 milhões, e incrementar as atividades de vigilância”, explicou.

Embora não ofereça riscos à saúde humana, a febre aftosa é altamente contagiosa e pode causar graves prejuízos econômicos, como suspensão de exportações e perda de rebanhos.



Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), em 2023, o Brasil exportou mais de 2,8 milhões de toneladas de carne bovina, gerando US\$ 13 bilhões em receita. Um surto de febre aftosa poderia comprometer a economia e a imagem do país no mercado global.

Déficit de profissionais

Segundo o Anffa Sindical, o sistema de defesa agropecuária enfrenta um déficit crítico de profissionais. Cerca de 1.200 auditores fiscais federais agropecuários estão próximos da aposentadoria, enquanto o último concurso público ofereceu apenas 200 vagas, insuficientes para suprir a demanda.

“Observamos ainda neste período, saídas de médicos veterinários para a iniciativa privada como consequência da defasagem salarial e da sobrecarga de trabalho, que em diversos locais superam os limites diários de horas permitidos por lei, além de ser realizado em locais insalubres, comprometendo também a saúde física e mental dos servidores”, enfatizou Brener.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/01/2025

NACIONAL - COMÉRCIO EXTERIOR CRESCE 16% EM JANEIRO, IMPULSIONADO POR EXPORTAÇÕES

Saldo positivo de US\$ 1,3 bilhão até a segunda semana reflete o aumento tanto nas exportações quanto nas importações

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

Até a segunda semana de janeiro, as exportações brasileiras apresentaram um aumento de 10,5% em relação ao ano anterior, atingindo um total de US\$ 9,38 bilhões, com a corrente de comércio registrando crescimento de 16,1%, alcançando US\$ 17,44 bilhões. Na segunda semana do mês, a balança comercial teve um superávit de US\$ 667 milhões, resultado de exportações no valor de US\$ 6,5 bilhões e importações de US\$ 5,8 bilhões.

Em termos mensais, até a segunda semana de janeiro, as exportações somaram US\$ 9,4 bilhões, enquanto as importações totalizaram US\$ 8,05 bilhões, resultando em um saldo positivo de US\$ 1,3 bilhão. Os dados foram divulgados na segunda-feira (13) pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Em comparação com o mesmo período de janeiro de 2024, a média diária das exportações subiu 10,5%, passando de US\$ 1,2 bilhões para US\$ 1,34 bilhões. As importações também aumentaram, com crescimento de 23,4%, de US\$ 932 milhões para US\$ 1,1 bilhão.

No acumulado até a segunda semana de janeiro, a média diária da corrente de comércio foi de US\$ 2,49 bilhões, com um saldo diário positivo de US\$ 190,1 milhões. Em relação ao ano passado, houve um crescimento de 16,1% na corrente de comércio.

Exportações

Analisando o desempenho dos setores, nas exportações, até a segunda semana de janeiro, comparado com o mesmo período de 2024, o agronegócio uma queda de US\$ 15,63 milhões (-8,1%), enquanto a indústria extrativa teve um pequeno aumento de US\$ 0,02 milhões, e a indústria de transformação registrou um crescimento expressivo de US\$ 142,28 milhões (22,1%).

Nas importações, o setor agropecuário teve um aumento de US\$ 14,63 milhões (62,9%). A indústria extrativa cresceu US\$ 18,14 milhões (33,0%) e a indústria de transformação também teve alta, com um incremento de US\$ 183,61 milhões (21,7%).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/01/2025

REGIÃO SUDESTE - AGRO PAULISTA ATINGE SUPERÁVIT RECORDE DE R\$ 150 BILHÕES EM 2024

Exportações do setor somam R\$ 184,7 bilhões, com forte desempenho de açúcar, carnes, celulose e SUCOS

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



O agro paulista exportou R\$ 184,7 bilhões, uma alta de 6,8% em relação ao ano anterior, enquanto as importações somaram R\$ 5,65 bilhões, representando um aumento de 11,9% (Foto: Divulgação/Governo de SP)

O agronegócio de São Paulo alcançou marcas históricas em 2024, com um desempenho recorde nas exportações e no saldo da balança comercial. O setor exportou um total de R\$ 184,7 bilhões, um crescimento de 6,8% em relação ao ano anterior, enquanto as importações somaram R\$ 5,65 bilhões, representando um aumento de 11,9%. O superávit da balança comercial do agronegócio paulista chegou a R\$ 150 bilhões, com alta de 5,8% comparado a 2023.

“Estamos vendo um desempenho fantástico do agro paulista no consolidado de 2024, que foi um ano marcado por desafios climáticos e instabilidade na geopolítica internacional. A agropecuária de São Paulo representa mais de 40% de tudo que o estado exporta, e quase 20% do que o agro do Brasil embarca para o exterior, isso sem perder a sua vocação agrícola nas culturas alimentares (arroz, mandioca, feijão etc) e sem deixar de investir em suas culturas tradicionais, como o café”, destacou o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Guilherme Piai.

Os números, divulgados pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo por meio da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), mostram que as exportações do agronegócio representaram 43,2% do total exportado pelo estado.

O complexo sucroalcooleiro liderou as exportações do setor, representando 40,1% do total com R\$ 74,16 bilhões, sendo 93% desse montante provenientes de açúcar e 7% de etanol. Em seguida, as carnes ocuparam a segunda posição, com 11,6% de participação e receitas de R\$ 21,52 bilhões, das quais 84,2% se referem à carne bovina.

Produtos florestais somaram R\$ 18,93 bilhões, equivalentes a 10,2% do total, destacando-se celulose (54,9%) e papel (37,4%). O grupo de sucos, liderado pelo suco de laranja, registrou 9,6% de participação, com receitas de R\$ 17,78 bilhões, sendo 98,1% provenientes desse produto. Já o complexo soja respondeu por 7,4% das exportações, totalizando R\$ 13,68 bilhões, com a soja em grão representando 78,9%.

Os cinco principais grupos de produtos representaram 78,9% das exportações setoriais paulistas. O grupo de café, tradicional na pauta exportadora do estado, ficou na sexta posição, com R\$ 7,71 bilhões, sendo 71% provenientes do café verde e 24,8% do café solúvel.

Comparado a 2023, os principais grupos de produtos registraram aumentos expressivos nos valores exportados. Destaques incluem o café (+42,9%), sucos (+29,7%), produtos florestais (+16,3%), carnes (+13,4%) e o complexo sucroalcooleiro (+11,6%). Essas variações refletem oscilações tanto nos preços quanto nos volumes exportados.

A China consolidou-se como principal destino das exportações do agronegócio paulista, importando R\$ 35,57 bilhões. A União Europeia ocupou a segunda posição com R\$ 23,45 bilhões, seguida pelos Estados Unidos, com R\$ 20,8 bilhões, que apresentou um crescimento de 21,5% em relação ao ano anterior.

São Paulo foi responsável por 18,6% das exportações do agronegócio brasileiro em 2024, destacando-se em segmentos como sucos (84,1% do total nacional), complexo sucroalcooleiro (62,5%) e produtos de origem vegetal (63,0%).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/01/2025

REGIÃO SUDESTE - TRANSPETRO E IMETAME ESTUDAM PARCERIA PARA TRANSBORDO DE PETRÓLEO

Empresas assinaram memorando de entendimento para avaliar arrendamento de dois berços no porto que está sendo construído pela Imetame

Por VANESSA PIMENTEL vanessa.pimentel@redebeneews.com.br



A ideia é arrendar dois berços de atracção e realizar operações ship to ship. O negócio seria mais uma alternativa para escoar a produção da Bacia de Santos, Bacia de Campos e do Espírito Santo, segundo comunicado da Transpetro. Foto: Divulgação/Imetame

A Transpetro assinou um memorando de entendimento com o Grupo Imetame para

avaliar a possibilidade de escoar petróleo pelo porto privado que o grupo está construindo em Aracruz, no Espírito Santo. O TUP fica ao lado do Terminal Barra do Riacho, operado pela Transpetro.

A ideia é arrendar dois berços de atracção e realizar operações ship to ship. O negócio seria mais uma alternativa para escoar a produção da Bacia de Santos, Bacia de Campos e do Espírito Santo, segundo comunicado da Transpetro.

A Imetame explicou que os dois píeres que estão sendo construídos atenderiam à demanda da subsidiária da Petrobras, já que estão aptos a receber navios de grande porte, com profundidade de 17 metros na primeira fase, e 25 metros numa segunda fase.

O acordo entre as empresas já passou pelas fases de avaliação técnica do empreendimento e negociação das bases comerciais. As etapas seguintes contemplam a apresentação da solução logística ao mercado e serão conduzidas ao longo dos próximos meses. A aprovação pode ocorrer ainda no primeiro semestre de 2025.

EXPANSÃO

A Transpetro destacou que opera 70% do transbordo nacional, registrou 939 operações de ship-to-ship em 2024 – o que representa um aumento de 7,6% em relação ao ano anterior. Essas operações movimentaram mais de 44 milhões de metros cúbicos de petróleo e derivados.

“Com o crescimento constante, a parceria com o Imetame Logística Porto busca otimizar o fluxo de exportação e garantir mais eficiência na cadeia de distribuição de petróleo”, citou a empresa em comunicado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/01/2025

REGIÃO NORDESTE - PARQUES EÓLICOS NO NORDESTE ELEVAM PIB PER CAPITA E GERAM EMPREGOS

Estudo premiado aponta aumento de 27% na massa salarial e benefícios duradouros em cidades com energia renovável

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O levantamento realizado pela UFC abrangeu 355 cidades, evidenciando que os parques eólicos aumentaram em 23% os empregos formais e elevaram a massa salarial em 27,51% (Foto: Divulgação/Grupo CPFL)

O SETOR INDUSTRIAL FOI O MAIOR BENEFICIADO PELA PRESENÇA DAS USINAS, COM UM AUMENTO DE 105% NO VALOR ADICIONADO PARA PARQUES EM OPERAÇÃO E DE 32% DURANTE A CONSTRUÇÃO

A instalação de parques eólicos no Nordeste tem transformado o cenário econômico e social dos municípios da região. Pesquisa realizada por especialistas da Universidade Federal do Ceará (UFC) revelou que o Produto Interno Bruto (PIB) per capita cresceu 20% entre 2001 e 2022 em cidades com usinas eólicas. O estudo, premiado no 9º Prêmio Tesouro Nacional de Finanças Públicas, comparou os dados de municípios com e sem parques eólicos, destacando os impactos positivos dessa fonte de energia.

As usinas analisadas foram financiadas pelo Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), sob gestão da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). O levantamento abrangeu 355 cidades, evidenciando que os parques eólicos aumentaram em 23% os empregos formais e elevaram a massa salarial em 27,51%, embora sem alterações significativas na remuneração média dos trabalhadores.

O setor industrial foi o maior beneficiado pela presença das usinas, com um aumento de 105% no valor adicionado para parques em operação e de 32% durante a construção. O segmento de serviços também apresentou alta, com um crescimento de 10,78% no valor adicionado em municípios com empreendimentos eólicos funcionando.

No entanto, a construção das usinas gerou impactos negativos no setor agropecuário, com redução de 8,9% no valor adicionado. O estudo atribui essa perda à desocupação temporária de terras agrícolas, destacando que, após a conclusão das obras, não foram observados efeitos negativos duradouros.

A pesquisa também apontou que o impacto econômico se intensifica ao longo do tempo, com o funcionamento dos parques. Entre as cidades cearenses que se destacam pelos benefícios das eólicas estão Acaraú, Amontada, Beberibe, Camocim e Tianguá.

Para maximizar os benefícios, a Sudene busca interiorizar os investimentos por meio do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE). A instituição também incentiva a criação de cursos em universidades locais para formar profissionais capacitados para o setor.

A Sudene destaca que a busca por parcerias com instituições como o Banco dos Brics, Banco Mundial e Agência Francesa de Desenvolvimento para financiar novos projetos e fortalecer as economias locais também reforça o incentivo aos investimentos em energia limpa.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 14/01/2025

REGIÃO NORDESTE - CORPO DE TERCEIRA VÍTIMA DE CRATERA EM RODOVIA DE SE É LOCALIZADO

Família foi surpreendida em trecho da SE-438 durante forte enxurrada; Estado instala comitê de crise
Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

Os bombeiros localizaram na segunda-feira (13) o corpo do terceiro ocupante do veículo que caiu em uma cratera formada na Rodovia SE-438, em Capela (SE). O acidente ocorreu após o asfalto ceder durante uma forte enxurrada na madrugada de domingo (12), causada pelas chuvas intensas na região.



O acidente no trecho da rodovia SE-438 aconteceu quando a família retornava de Aracaju, após liberar o corpo de um parente que havia falecido em um hospital da capital sergipana

A vítima, identificada como Bruno Santos, foi encontrada a 500 metros do local onde o carro caiu. O Instituto Médico Legal (IML) foi acionado para realizar os procedimentos periciais. Além de Bruno, os corpos da esposa, Adriana Vieira, e da sobrinha, Flávia Silva, que estavam dentro do veículo, foram encontrados ainda no domingo. Ambas foram

sepultadas na manhã de segunda-feira.

O acidente aconteceu quando a família retornava de Aracaju, após liberar o corpo de um parente que havia falecido em um hospital da capital.

A Defesa Civil de Capela informou que o motorista de outro carro, também arrastado pela enxurrada, conseguiu sobreviver ao se agarrar a uma árvore até que o nível da água baixasse.

A Prefeitura de Capela decretou três dias de luto oficial pelas vítimas. O Governo de Sergipe lamentou as mortes e informou que um comitê de crise foi instalado. Após a conclusão dos trabalhos das equipes de resgate, será iniciada a recuperação do trecho da rodovia danificado pelas chuvas.

De acordo com o Governo Estadual, foram registrados 121,4 mm de chuva na região nas 24 horas entre sábado (11) e domingo. O aumento no volume de água foi a causa do rompimento do trecho da rodovia, agravando a situação em diversas áreas do estado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/01/2025

REGIÃO SUL - PORTO DE IMBITUBA RECEBE OPERAÇÃO DO MAIOR NAVIO DE SUA HISTÓRIA

O MSC Vilda X atracou no terminal de contêineres na madrugada de domingo (12)

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redenenews.com.br



Segundo a Autoridade Portuária, dentre as cargas movimentadas estavam principalmente a madeira e a celulose em contêineres para exportação (Foto: Escobar/Porto de Imbituba)

O Porto de Imbituba, em Santa Catarina, recebeu na madrugada de domingo (12) o maior navio já atendido pelo complexo portuário. Trata-se do MSC Vilda X, com 346,98 metros de comprimento (LOA), 42,8 metros de largura e capaz de transportar 9.600

contêineres de 20 pés (TEUs). A embarcação, com bandeira da Libéria, possui o tamanho equivalente a três campos de futebol.

A atracação foi no Cais 2 e, no mesmo dia, o navio seguiu para o Porto de Itajaí, também no estado catarinense.

A embarcação integra a linha internacional de contêineres denominada 'Carioca', que conecta a costa leste da América do Sul com a Ásia. A linha passou a fazer escala em Imbituba em novembro do ano passado e representa a retomada da conexão de longo curso de contêineres com o continente asiático.

Segundo a Autoridade Portuária, dentre as cargas movimentadas nesta estadia, estavam principalmente a madeira e a celulose em contêineres para exportação.

Histórico

“A passagem do MSC Vilda X é um momento histórico para a logística do sul catarinense e demonstra que, com estrutura e investimentos, Imbituba é uma opção para os navios de grande porte, que fazem parte do futuro da navegação internacional”, afirmou o secretário de Portos, Aeroportos e Ferrovias de Santa Catarina, Ivan Amaral.

A Wilson Sons foi a companhia responsável pelo navio e a operação ficou a cargo da Santos Brasil, que administra o terminal de contêineres de Imbituba. As manobras de entrada e saída do Porto tiveram o suporte de práticos da Imbituba Pilots e rebocadores da Wilson Sons e Saam Towage.

A gerente de Operações Portuárias do Porto de Imbituba, Cássia Reis, avaliou que tanto a atracação e desatracação do navio quanto a operação portuária ocorreram conforme o esperado e dentro dos prazos previstos.

“A estadia deste navio indica que o Porto de Imbituba está preparado para atender grandes navios e ratifica o protagonismo de Santa Catarina na logística, com ênfase no modal marítimo, que resulta em um estado com cada dia mais empregos e geração de renda”, explicou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/01/2025

REGIÃO SUL - TRABALHADOR MORRE SOTERRADO POR CARGA DE ARROZ NO PORTO DO RIO GRANDE

Vítima, de 44 anos, atuava na operação de descarregamento quando ocorreu o acidente, na noite de domingo (12)

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Trabalhador realizava descarregamento de arroz no Porto do Rio Grande quando acabou soterrado pela carga (Foto: Divulgação/Portos RS)

Um trabalhador portuário, de 44 anos, morreu na noite do último domingo (12) durante uma operação no Porto do Rio Grande, no Rio Grande do Sul. De acordo com as autoridades, a vítima acabou soterrada por uma carga de arroz.

O trabalhador, identificado como Luis Antônio Silva da Silva, natural de Pelotas, atuava na operação de descarregamento de arroz de um caminhão no Porto 4 do Porto Novo, quando o acidente foi registrado, por volta das 21h50.

Equipes de emergência e de atendimento médico foram acionadas, mas a vítima não resistiu e o óbito foi confirmado ainda no local.

A perícia técnica da Polícia Civil de Rio Grande realizou exames e a investigação do caso está sob responsabilidade da Delegacia de Polícia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DPHPP).

A Portos RS, Autoridade Portuária que administra os portos públicos do estado, emitiu uma nota manifestando solidariedade aos familiares, amigos e colegas de trabalho da vítima.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/01/2025

MERCOSUL - OBRAS DA PONTE BIOCEÂNICA ULTRAPASSAM 65% DE PROGRESSO

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Parte integrante do Corredor Rodoviário Bioceânico, o projeto visa otimizar a logística regional e facilitar a conexão entre os oceanos Atlântico e Pacífico (Foto: Divulgação/MOPC)

A construção da Ponte Bioceânica, que conectará a cidade de Porto Murtinho, em Mato Grosso do Sul, a Carmelo Peralta, no Paraguai, alcançou mais de 65% de progresso no final de 2024. Parte integrante do Corredor Rodoviário Bioceânico, o projeto visa otimizar a logística regional e facilitar a conexão entre os oceanos Atlântico e Pacífico. A previsão é concluir essa obra de grande porte no primeiro trimestre de 2026.

A obra é realizada em condições climáticas desafiadoras, típicas da região do Chaco paraguaio, exigindo um planejamento detalhado. Para lidar com as altas temperaturas da região, foi adotada a técnica de adicionar gelo à mistura do concreto, garantindo a hidratação e resistência ideais do material, além de evitar a pega prematura e assegurar a qualidade em todas as etapas da construção.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/01/2025

NACIONAL - NAVIO DE CRUZEIRO REALIZA PRIMEIRO REABASTECIMENTO DE GNL EM DUBAI

Uso do combustível no Costa Smeralda visa a redução imediata de emissões de gases de efeito estufa

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



O Costa Smeralda chegou a Dubai no dia 21 de dezembro de 2024, após navegar pela África, e estará em sua temporada nos Emirados Árabes Unidos até o final de fevereiro (Foto: Divulgação/Costa Cruzeiros)

O navio de cruzeiro Costa Smeralda, da armadora Costa Cruzeiros, realizou seu primeiro reabastecimento de Gás Natural Liquefeito (GNL) no Porto de Dubai. A operação, realizada no dia 4 de janeiro, foi a primeira de reabastecimento de GNL em um navio de cruzeiro no complexo portuário localizado nos Emirados Árabes Unidos.

A operação ocorreu em cooperação com a empresa fornecedora de logística Monjasa e com a Autoridade Portuária de Dubai.

O navio tanque Green Zeebrugge encheu os três tanques do Costa Smeralda com um total de cerca de 3.000 metros cúbicos de GNL. Os três tanques estão instalados e protegidos em espaços específicos e construídos com aço criogênico, material que mantém a temperatura constante de -155 graus, resfriando o GNL em seu estado líquido para uso como combustível dos motores do navio.

De acordo com a Costa Cruzeiros, o tanque completo de GNL permite que a embarcação possa navegar por pelo menos duas semanas e meia.

O uso de GNL no setor de navios de cruzeiros se apresenta como uma das melhores opções visando a redução imediata de emissões de gases de efeito estufa (GEE) na ausência de combustíveis de emissão zero para a indústria marítima.

O GNL é considerado um dos combustíveis fósseis mais limpos porque praticamente elimina as emissões de óxido de nitrogênio, óxido de enxofre e material particulado, além de reduzir as emissões diretas de carbono em até 20%.

“A Costa está comprometida em liderar o caminho para cruzeiros sustentáveis. Depois de ser a primeira a introduzir o GNL em cruzeiros, juntamente com a nossa marca irmã Aida Cruises, agora somos também a primeira companhia de cruzeiros a utilizar esta tecnologia em Dubai. Nesta direção também estamos desenvolvendo a tecnologia de energia em terra em nossa frota e trabalhando em biocombustíveis, novas tecnologias e combustíveis alternativos”, afirmou Giuseppe Carino, vice-presidente Sênior de Operações e Experiências Marítima e Terrestre da Costa Cruzeiros.

Rota

O Costa Smeralda chegou a Dubai no dia 21 de dezembro de 2024, após navegar pela África. Até o final de fevereiro, o navio estará em sua temporada nos Emirados Árabes Unidos, oferecendo cruzeiros de uma semana a partir de Dubai em uma rota que explora as cidades de Mascate (Omã), Doha (Catar) e Abu Dhabi (Emirados Árabes).

No dia 1º de março, o Costa Smeralda parte de Dubai e retorna ao Mar Mediterrâneo em um cruzeiro de 37 dias, com escalas previstas em Omã, Ilhas Maurício, África do Sul, Namíbia, Ilhas Canárias, Marrocos, Espanha e França (Ilha de Córsega), e chegada em Gênova, na Itália, no dia 7 de abril.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/01/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

AGU DIZ QUE 'ASPECTOS' DA RESPOSTA DA META CAUSAM 'GRAVE PREOCUPAÇÃO'

Empresa confirmou à Advocacia-Geral da União a alteração e adoção da Política de Conduta de Ódio. AGU entende que iniciativa tem potencial de permitir violações de direitos humanos no país

Por Sarah Teófilo — Brasília



O presidente da Meta, Mark Zuckerberg — Foto: ANDREW CABALLERO-REYNOLDS / AFP/ 31-01-2024

A Advocacia-Geral da União (AGU) afirmou nesta terça-feira que alguns aspectos da manifestação da Meta em resposta à notificação extrajudicial enviada à empresa na última sexta-feira "causam grave preocupação".

A nota foi enviada pela empresa na noite da última segunda-feira. Nela, a Meta, dona do Facebook e do Instagram, confirma a alteração e adoção, no Brasil, da Política de Conduta de Ódio. Com tom mais ameno que

o de Mark Zuckerberg na semana passada, a Meta afirmou que está "comprometida em respeitar os direitos humanos".

A AGU entende que a alteração é grave porque "pode representar terreno fértil para violação da legislação e de preceitos constitucionais que protegem direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros" além de ter o "potencial efetivo de permitir graves violações de direitos humanos no país".



A advocacia disse, ainda, que as informações prestadas pela empresa contrariam informações levadas por ela mesma em recentes manifestações ao Supremo Tribunal Federal (STF), durante a discussão do Marco Civil da Internet.

Em resposta ao governo, Meta ameniza tom e diz que está 'comprometida com direitos humanos' "Em tais manifestações, representantes da empresa asseguraram que as então políticas de governança de conteúdo eram suficientes para a proteção dos direitos fundamentais dos usuários. No entendimento da AGU e de ministérios que atuam no tema, os atuais termos de uso das plataformas, assim como as mudanças informadas agora pela Meta, não estão adequados à legislação brasileira e não são suficientes para proteção dos direitos fundamentais da cidadania", ressaltou a AGU.

Agora, o órgão informou que fará nesta semana uma audiência pública "para discutir os efeitos da nova política implementada pela Meta, o dever de cuidado das plataformas digitais, os riscos da substituição do Programa de Verificação de Fatos no exterior e as medidas a serem adotadas com o objetivo de assegurar o cumprimento da legislação nacional e a proteção de direitos".

Inicialmente, a AGU disse que a audiência seria feita na quinta-feira. Depois, adiou encontro para a próxima semana. Serão convidados a participar órgãos governamentais e entidades da sociedade civil que lidam com o tema das redes sociais e também serão convidados especialistas, acadêmicos e representantes das agências, segundo a AGU. A audiência será feita em conjunto com os ministérios da Justiça e Segurança Pública (MJSP), Direitos Humanos e Cidadania (MDHC) e Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom).

Anúncio da Meta

Na semana passada, a AGU enviou uma notificação extrajudicial à Meta questionando suas mudanças a política de moderação de conteúdo. As novas diretrizes permitem que usuários associem doenças mentais a gênero ou orientação sexual, em contextos de debates religiosos ou políticos. Também flexibilizam restrições a discursos que defendem a limitação de gêneros em determinadas profissões.

Em resposta, a empresa confirmou a mudança Política de Conduta de Ódio, e disse que a alteração "têm como objetivo garantir maior espaço para a liberdade de expressão".

"Tais atualizações procuram simplificar o conteúdo da política de modo a permitir um debate mais amplo e conversas sobre temas que são parte de discussões em voga na sociedade. Vale ressaltar que a Política de Conduta de Ódio continua a definir as características protegidas, que atualmente incluem raça, etnia, nacionalidade, deficiência, religião, casta, orientação sexual, sexo, identidade de gênero e doença grave", disse.

A Meta disse, ainda, que a gestão de conteúdo que vigorava anteriormente limitava o "debate político legítimo".

"Nos últimos anos, desenvolvemos sistemas cada vez mais complexos para gerenciar conteúdo em nossas plataformas. Embora muitos desses esforços tenham sido bem-intencionados, eles se ampliaram ao longo do tempo até o ponto de termos às vezes exagerado na aplicação de nossas regras, limitando debate político legítimo e, com frequência, impedindo a livre expressão que pretendemos viabilizar", alegou.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/01/2025

LULA VETA TRECHOS DO PROJETO DE RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS DOS ESTADOS; SAIBA QUAIS

Novo programa pode zerar os juros para o pagamento das dívidas dos entes da federação com a União

Por Karolini Bandeira — Brasília

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, com vetos, o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag). Como antecipou o GLOBO, um dos vetos foi ao artigo que trazia a possibilidade de os estados usarem verbas do novo Fundo de Desenvolvimento Regional (FNDR), criado com a Reforma Tributária, para abatimento dos juros.



Presidente Lula vetou trechos do projeto de lei que trata de renegociação dos estados — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

O presidente também vetou o abatimento de juros a partir do uso de verbas de exploração de recursos naturais (petróleo, gás, energia etc).

Outro ponto barrado é a permissão aos entes para abaterem as dívidas caso executem despesas de responsabilidade do governo federal, como obras.

Na última semana, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, declarou que o Planalto vetaria todos os pontos do texto com impacto no resultado primário e que ampliava o impacto fiscal do programa para a União.

O projeto sancionado pode zerar os juros para o pagamento das dívidas dos entes da federação com a União, e os valores ficariam corrigidos apenas pelo IPCA, índice de inflação.

A proposta aprovada prevê quatro possibilidades para abatimento dos juros:

- redução de um ponto percentual se o estado entregar ativos que equivalem de 10% a 20% do estoque da sua dívida;
- redução de mais um ponto percentual se o estado entregar um ativo superior a 20% do valor da dívida;
- redução de outro ponto percentual se o dinheiro que seria destinado para o pagamento de dívidas for direcionado para investimentos em educação, segurança pública ou em universidade estaduais;
- redução de mais um ponto percentual se o dinheiro for destinado a um fundo de investimentos criado pelo projeto, chamado de Fundo de Equalização.

Além dos abatimentos, o texto permite o pagamento da dívida em até 30 anos. Atualmente, a dívida dos estados com a União é de cerca de R\$ 760 bilhões, mas é altamente concentrada em quatro entes: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/01/2025

ANTT CONVOCA REUNIÃO PARA TRATAR DE PROCESSO ADMINISTRATIVO SUSPENSO PELA JUSTIÇA

Por Mariana Barbosa



Rafael Vitale, diretor-geral da ANTT — Foto: Divulgação

Contrariando uma decisão judicial cautelar que determinou a suspensão de um processo administrativo que tramita na Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT), o diretor-presidente da agência, Rafael Vitale, convocou uma reunião com a Flixbus e as demais empresas investigadas no processo.

A reunião foi realizada na última sexta-feira — e, nesta terça

(14), a ANTT entrou com um agravo para tentar derrubar a cautelar, concedida no dia 22 de dezembro.

No início do ano passado, a ANTT abriu um processo contra a Flixbus pela suposta prática de sub-autorização. O processo foi aberto após a agência receber uma denúncia da Abrati, associação que reúne as empresas tradicionais do setor e que se opõem à abertura do mercado. A ANTT veda “qualquer forma de sub-autorização”, mas até hoje não publicou nenhuma norma descrevendo exatamente o que vem a ser a prática de sub-autorização.

O entendimento geral é de que é vedado a uma empresa autorizada ‘sublocar’ a sua linha para outra empresa operar. A regra não trata especificamente de comercialização.

A Flixbus, uma startup com sede na Alemanha, opera em parceria com empresas reguladas e autorizadas, comercializando os assentos de determinadas linhas das empresas parceiras e fazendo o atendimento aos clientes. Em muitos casos, o ônibus é pintado com as cores da Flixbus, mantendo também a logomarca da autorizada. Além disso, toda a frota e os contratos de trabalho com os motoristas pertencem à empresa autorizada.

No limite, se as empresas não podem comercializar passagens com terceiros, fica a dúvida se o modelo de venda de bilhetes em marketplaces como ClickBus — que pertence aos grupos JCA e Guanabara, associados da Abrati — seria permitido.

A Flixbus tem parceria com oito empresas. Fiscais da ANTT foram às ruas e rodoviárias para conferir se haveria indícios de sub-autorização, conferindo licenças dos motoristas, bilhetes e protocolos de embarque. Conforme o relatório final da área técnica, não foi encontrado nada que pudesse confirmar ou descartar a denúncia e, por isso, foi sugerida adoção de uma medida que a própria área técnica entendeu como “excepcionalíssima”: demandar os contratos entre a Flixbus e as empresas parceiras – contratos estes que são sigilosos.

Uma das parceiras, a Catedral, foi à Justiça para não apresentar os contratos e se prevenir de medidas sancionadoras por parte da agência, temendo que suas atividades fossem suspensas às vésperas do Natal. A Justiça Federal no Distrito Federal reconheceu que a ANTT não deu qualquer garantia de que os contratos teriam o sigilo resguardado — quem faz a denúncia tem acesso aos documentos do processo — e concedeu a cautelar, suspendendo o processo administrativo até o julgamento da ação.

Na reunião, segundo relatos obtidos pela coluna, as empresas insistiram por uma definição de sub-autorização para entender de qual a acusação exatamente elas estão sendo investigadas. Mas o diretor da agência deixou claro aos participantes haver um “espaço discricionário” na regulamentação. E que ele precisa da informação contida nos contratos para “ser categórico” sobre o que pode e o que não pode.

Mas o encontro terminou em um impasse: o diretor da agência não respondeu a questionamentos sobre o que exatamente caracteriza uma relação de sub-autorização; enquanto as empresas, respaldadas pela cautelar, não apresentaram os contratos comerciais.

Vitale também demonstrou ter pressa em concluir o processo administrativo. Seu mandato termina no dia 18 de fevereiro. Ele será substituído por Guilherme Theo, atual diretor geral substituto.

Vitale sugeriu que a área técnica desmembre o processo administrativo — criando um novo processo individualizado para cada companhia — para que o sigilo fique restrito a cada processo. A medida seria também uma tentativa de dar celeridade para concluir o caso, esvaziando os efeitos da medida cautelar obtida pela Catedral.

Questionada sobre as razões de ter convocado uma reunião para tratar de um processo cujo andamento foi suspenso pela Justiça, a ANTT enviou o seguinte posicionamento:

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) informa que, no caso de apuração de uma denúncia, o processo ocorre sob sigilo até sua conclusão.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/01/2025

BELO MONTE SE TORNA SINÔNIMO DE SEGURANÇA ENERGÉTICA NO BRASIL

Hidrelétrica tem capacidade hoje de atender 60 milhões de pessoas, 10% da demanda de energia do país

Por Norte Energia



Com 18 turbinas em funcionamento, usina acaba de completar cinco anos de operação plena — Foto: Roney Vieira

No coração da floresta amazônica, a Usina Hidrelétrica Belo Monte, no Pará, acaba de completar cinco anos de operação plena, sendo a responsável por atender 10% da demanda do país com energia limpa e renovável. A usina, com suas 18 turbinas em funcionamento, possui, no entanto, capacidade para abastecer 60 milhões de pessoas. Não à toa, é considerada a bateria natural do sistema energético, contribuindo para a reserva nacional e em momentos de pico de consumo. Maior

hidrelétrica 100% brasileira, Belo Monte também reduz a pressão sobre os reservatórios do Sudeste e Centro-Oeste e diminui a necessidade do acionamento de fontes de energia poluentes, evitando assim a emissão de toneladas de CO₂ na atmosfera.

Durante a onda de calor recorde enfrentada pelos brasileiros este ano, Belo Monte chegou a fornecer, sozinha, 12% da energia elétrica necessária no Brasil. A “gigante da Amazônia”, localizada na bacia do Rio Xingu, foi construída e é operada pela empresa Norte Energia.

— Está no centro do debate atual a importância das fontes de energia renováveis e limpas para alimentar os grandes centros urbanos, impulsionar a economia e assegurar o funcionamento dos serviços públicos essenciais sem prejudicar o meio ambiente. E a energia produzida por Belo Monte, além de renovável, vem garantindo essa segurança energética que o Brasil precisa — afirma o presidente da Norte Energia, Paulo Roberto Pinto.

Mesmo com a seca severa enfrentada pela Região Norte, em consequência do El Niño, entre janeiro e junho deste ano, de acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a hidrelétrica produziu 6% (20.414 GWh) de toda a energia utilizada no país - quantidade suficiente para abastecer os domicílios das regiões Norte e Centro-Oeste e mais todo o estado do Rio de Janeiro no mesmo período.



Localizada na bacia do Rio Xingu, Belo Monte foi construída e é operada pela empresa Norte Energia — Foto: Jaime Souza

Responsabilidade social e ambiental

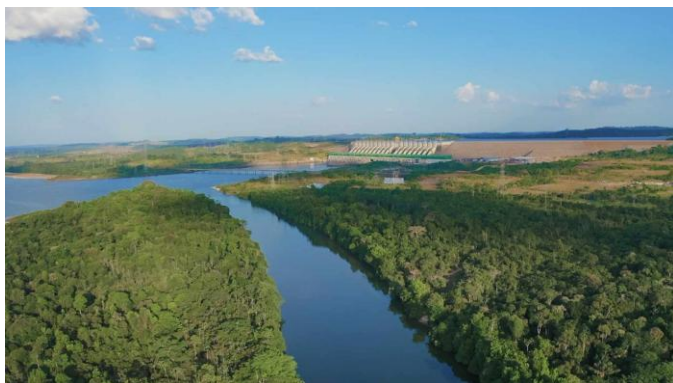
Hoje, a usina é a quinta mais eficiente do país em termos de taxa de intensidade de gases poluentes, como apo pesquisa da Coppe, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O estudo calcula que, entre cinco e dez anos, a área alagada do empreendimento apresentará de modo progressivo emissões ainda menores. Junto aos

impactos diretos para o meio ambiente, a concessionária Norte Energia atua em prol do desenvolvimento socioeconômico e sustentável da população do médio Xingu, onde está a

hidrelétrica. A sua instalação está por trás de uma revolução na qualidade de vida dos moradores do entorno.

Em se tratando de empregos, são 1.700 diretos e indiretos gerados pelo complexo na região. Desde o início da sua operação, além do pagamento de R\$ 1,07 bilhão em royalties, foram investidos R\$ 8 bilhões em ações socioambientais. As melhorias incluem as comunidades indígenas, para as quais foi destinado R\$ 1,2 bilhão. Com a transformação local, houve uma queda abrupta no total de moradores abaixo da linha de pobreza na cidade de Altamira: o percentual foi de 25% em 2010, segundo o IBGE, para apenas 3% em 2023.

Também estão em andamento no Médio Xingu projetos de reflorestamento que utilizam mão de obra da própria região, gerando renda para moradores. Através dessas ações, a concessionária já restabeleceu 2,4 mil hectares de floresta - tamanho equivalente a três mil campos de futebol - e realizou o plantio de 1,5 milhão de mudas nativas. As metas nessa área são ambiciosas: até 2045, serão plantadas 5,5 milhões de mudas e recuperados 7,6 mil hectares da Amazônia, bioma que ocupa praticamente a metade do território brasileiro.



Concessionária já restabeleceu 2,4 mil hectares de floresta e realizou o plantio de 1,5 milhão de mudas nativas. Até 2045, serão plantadas 5,5 milhões de mudas e recuperados 7,6 mil hectares da Amazônia — Foto: Roney Vieira

Inovação

A Norte Energia ainda tem feito da floresta uma espécie de laboratório de inovação. Com a Universidade Federal do Pará (UFPA), a empresa desenvolveu o primeiro corredor verde da região amazônica, composto por dois ônibus e um catamarã elétricos. E, neste momento, a

concessionária inicia um projeto de barcos elétricos de pequeno porte. O objetivo é promover a mobilidade fluvial sustentável na Amazônia, já que o combustível fóssil não só polui como compromete o orçamento das famílias ribeirinhas. A ideia é chegar a um modelo de embarcação com valor acessível que ajude a população e seja um mecanismo de descarbonização dos rios.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/01/2025

GOVERNO LULA AVALIA ACIONAR STF CONTRA MUDANÇAS EM MODERAÇÃO DE CONTEÚDO DA META

'A gente não vai aceitar isso', diz ministro-chefe da Secom sobre nova diretriz da empresa envolvendo a propagação de discurso de ódio

Por Rafael Moraes Moura — Brasília



O presidente da Meta, Mark Zuckerberg — Foto: ANDREW CABALLERO-REYNOLDS / AFP/ 31-01-2024

O governo Lula avalia acionar o Supremo Tribunal Federal (STF) contra as mudanças na política de moderação de conteúdo da Meta (dona do Facebook, Instagram, Threads e WhatsApp). Na próxima quinta-feira (16), a Advocacia-Geral da União (AGU) e a Secretaria de Comunicação Social (Secom) vão realizar uma audiência pública em Brasília com especialistas, acadêmicos, agências de checagem de conteúdo e outros representantes da

sociedade civil para discutir a questão.

“Na reunião de quinta-feira, vai ser tomado um posicionamento junto com a AGU para ver o que a gente já encaminha para o Supremo”, disse o novo ministro da Secretaria de Comunicação Social, Sidônio Palmeira. “Nós somos um país que tem leis.”

Segundo o blog apurou, um dos caminhos em análise é entrar com algum pedido nas ações sobre o Marco Civil da Internet, que já estão sob julgamento no plenário do STF.

O alinhamento da Meta com o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, provoca temores no Palácio do Planalto e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de retrocesso no enfrentamento da disseminação das fake news, conforme informou o blog.

Na semana passada, o CEO da Meta, Mark Zuckerberg, anunciou o fim do programa de checagem de fatos, em vigor há oito anos para combater a desinformação. A medida inicialmente valerá para os Estados Unidos, mas já provoca preocupação de ser replicada por aqui.

Em resposta enviada à AGU na noite desta segunda-feira (13), a Meta informou que está encerrando seu programa de verificação de fatos independente “apenas nos Estados Unidos”.

A AGU, no entanto, informou que “alguns elementos” que constam no documento oficial da Meta “causam grave preocupação”, especialmente a confirmação de que a empresa já alterou no Brasil a sua política envolvendo a propagação de discurso de ódio.

“No entendimento da AGU e de ministérios que atuam no tema, os atuais termos de uso das plataformas, assim como as mudanças informadas agora pela Meta, não estão adequados à legislação brasileira e não são suficientes para proteção dos direitos fundamentais da cidadania”, frisou a AGU em nota.

Na mesma linha, o novo ministro da Secom disse que a nova posição da Meta “preocupa e muito” o Palácio do Planalto.

“A gente não vai aceitar isso. Ali entra o discurso da xenofobia, do racismo, entra discurso de agressão contra mulheres e coisas desse tipo. Vai deixar isso? Isso nos preocupa e vamos tomar posicionamento sobre isso”, afirmou Palmeira.

As novas diretrizes permitem que usuários associem doenças mentais a gênero ou orientação sexual, em contextos de debates religiosos ou políticos. Também flexibilizam restrições a discursos que defendem a limitação de gêneros em determinadas profissões.

Após o anúncio da Meta, o governo Lula tem reforçado o posicionamento público de defender a regulamentação das big techs, que enfrenta resistência no Congresso, principalmente de aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro. Nos bastidores, integrantes da administração petista já fazem projeções sobre os efeitos práticos da medida anunciada por Zuckerberg, que podem tornar a empresa menos cooperativa com as autoridades brasileiras.

Consequências

Um das consequências é que, com a mudança na postura da Meta e a eventual implementação da nova política no Brasil, o governo Lula deve acionar mais a Procuradoria Nacional da União de Defesa da Democracia, braço da AGU voltado ao combate à disseminação de fake news contra políticas públicas ou que prejudiquem a atuação de servidores públicos – como a difusão de desinformação sobre campanhas de vacinação ou o uso de inteligência artificial para criar discursos falsos de autoridades, por exemplo.

Criada no início do atual governo Lula, sob críticas da oposição, que a chama de “Ministério da Verdade”, a PNDD não tem o poder de remover unilateralmente fake news, mas pode intimar as redes sociais para que elas retirem o conteúdo do ar – e até acionar a Justiça para garantir a exclusão de postagens e a responsabilização civil das plataformas.

Diante de uma postura mais permissiva da Meta, nos bastidores a avaliação é a de que o órgão vinculado à AGU precisará atuar mais – e, por tabela, aumentará a judicialização de casos para barrar a disseminação de notícias falsas nas redes de Zuckerberg, o que também levanta preocupação no TSE.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/01/2025

VALOR DE EXPORTAÇÕES DE BENS DA AMÉRICA LATINA AVANÇA 4,1%, DEPOIS DE QUEDA EM 2023, APONTA BID

Por Luciana Casemiro



Levantamento do BID mostra avanço das exportações da América Latina — Foto: Jonne Roriz/Bloomberg

O valor das exportações de bens da América Latina se expandiu a uma taxa estimada de 4,1% em 2024, após uma queda de 1,6% em 2023, aponta o relatório "Estimativas de Tendências Comerciais da América Latina e do Caribe 2025" divulgado nesta terça-feira pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Segundo o levantamento, o impulso veio da aceleração no crescimento dos volumes exportados, de 3,6% em 2023 para 6,9% em 2024, em um contexto de estagnação dos preços.

- O desempenho da América do Sul foi positivo, considerando especialmente a contração significativa do ano anterior e a tendência de queda nos preços de vários commodities exportados pela sub-região - avaliou Paolo Giordano, economista principal do Setor de Produtividade, Comércio e Inovação do BID e coordenador do estudo, em resposta ao blog de seu escritório na sede do banco em Washington.

Giordano ressalta, no entanto, que não há sinais de uma recuperação sustentada nas exportações da região e alerta:

- Nesse contexto, os países da região devem focar em reformas e investimentos voltados para aumentar a produtividade em geral, além de facilitar e promover as exportações e os investimentos, para que o comércio internacional continue contribuindo significativamente para o crescimento econômico regional.

Em 2024, vários países se destacaram por diferentes motivos. Argentina e Uruguai se recuperaram da seca que havia afetado fortemente as exportações em 2023, enquanto a Guiana continuou se beneficiando da expansão do setor petrolífero. O Brasil, no entanto, não teve um bom desempenho. As exportações totais brasileiras, estima o relatório do BID, teriam recuado 0,8% em 2024, revertendo o desempenho em relação a 2023, quando haviam crescido 1,7%. O aumento das quantidades embarcadas – em ritmo menor que no ano anterior, quando houve uma safra recorde no país – foi contrabalançado pela queda dos preços, explica o economista. Na avaliação de Giordano, as perspectivas comerciais para o Brasil são "moderadamente otimistas".

- Em geral, o panorama comercial global é caracterizado por forte incerteza. No entanto, se continuasse, a valorização do dólar poderia contribuir para sustentar os preços das commodities e a competitividade das exportações de produtos industriais.

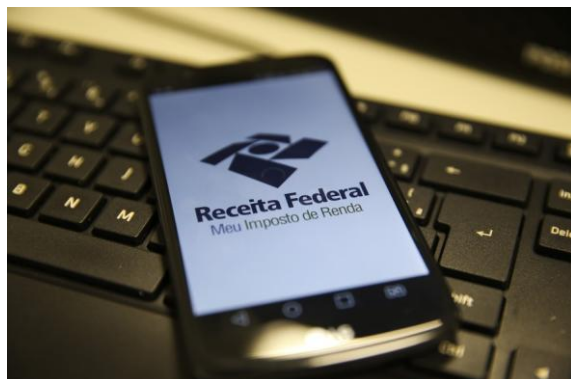
Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/01/2025

NOVA REGRA DO PIX: A QUAIS DADOS A RECEITA FEDERAL TERÁ ACESSO?

Além das transações realizadas via Pix, os bancos precisarão informar ao Fisco operações feitas com cartão de crédito, TED e DOC

Por O Globo — Brasília



Declaração do Imposto de Renda 2022: Receita Federal não manda links por e-mail Agência Brasil — Foto: Agência Brasil

A Receita Federal ampliou a fiscalização sobre transações realizadas via Pix que ultrapassem R\$ 5 mil mensais por pessoas físicas. Essa medida, em vigor desde 1º de janeiro deste ano, tem gerado discussões e questionamentos sobre seu impacto e funcionamento. Além das operações via Pix, os bancos deverão reportar ao Fisco movimentações feitas por cartão de crédito, TED e DOC. A seguir, esclarecemos as principais dúvidas.

A quais dados a Receita terá acesso?

A Receita Federal já tem acesso a informações fundamentais de cidadãos, como nome, endereço, número de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e número das contas bancárias.

Em nota, o órgão esclareceu que, com as informações repassadas pelas empresas, não há “qualquer elemento que permita identificar a origem ou a natureza dos gastos efetuados”. Segundo a Receita, as novas normas estão em “absoluto respeito às normas legais dos sigilos bancário e fiscal.”

O que a Receita Federal decidiu?

Com as novas regras, as empresas operadoras de cartão de crédito e instituições de pagamento serão obrigadas a notificar à Receita operações que somarem mais de R\$ 5 mil no caso das pessoas físicas. O limite para pessoas jurídicas é de R\$ 15 mil mensais.

Quando entra em vigor?

A nova regra foi publicada pelo órgão em setembro do ano passado e entrou em vigor a partir de 1º de janeiro deste ano.

Por que isso foi decidido?

Segundo a Receita, a intenção da medida é aumentar o controle sobre operações financeiras e facilitar a fiscalização contra evasão fiscal e sonegação de impostos.

O que mudou?

Antes da nova regra, as informações já eram prestadas à Receita Federal pelos bancos tradicionais, públicos e privados. Agora as operadoras de cartão de crédito e as instituições de pagamento também serão obrigadas a fornecer esses dados

Quais operações serão monitoradas?

A nova regra define que as empresas devem repassar as informações caso o somatório mensal de valores movimentados na conta seja maior do que R\$ 5 mil.

Ou seja, não é apenas um Pix de R\$ 5 mil que será monitorado. Se uma pessoa fizer várias transferências menores que superem esse valor, ela também terá as informações repassadas.

As operações feitas entre contas do mesmo titular também serão monitoradas.

Vale só para Pix?

Não, a regra vale para qualquer tipo de movimentação financeira, seja TED, DOC, Pix, saque ou depósito de dinheiro.

As novas regras criam um novo imposto?

Não. Nesta terça, a Receita reforçou que as medidas não criam uma nova cobrança de imposto ou tributos sobre o uso do Pix.

Quem movimentar mais de R\$ 5 mil por mês terá problemas com a Receita?

Não necessariamente. A Receita Federal receberá as informações e cruzará com os dados informados pelos contribuintes no Imposto de Renda e a partir de uma série de fatores decidirá se a pessoa cairá na malha fina ou não.

A comunicação à Receita sobre quem movimenta mais de R\$ 5 mil já é feita desde 2015 pelos bancos tradicionais. As novas regras, que entraram em vigor no dia 1º, agora obriga também que empresas operadoras de cartão de crédito e instituições de pagamento - como bancos digitais e fintechs - também façam a notificação.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/01/2025

PETROBRAS DEVERIA REAJUSTAR COMBUSTÍVEIS ENTRE 7% E 8%, CALCULA BANCO

Apesar do desequilíbrio entre os preços internacionais de combustíveis e os das refinarias, ações da estatal não sofrem na Bolsa. Analistas explicam por quê

Por Vinicius Neder e Bruno Rosa — Rio



Banco calcula que combustíveis devem aumentar até 8% — Foto: Guito Moreto / Agência O Globo

O avanço recente da cotação do dólar e do preço internacional do petróleo ampliam a defasagem da gasolina e do diesel vendidos pela estatal, que atingiu o maior patamar desde julho do ano passado: 13% e 22%, respectivamente, nesta semana.

Enquanto a Petrobras não decide sobre um aumento, a diferença entre os preços praticados nas refinarias e os internacionais (que balizam o custo da parcela de combustíveis importados que o país precisa para dar conta de toda a demanda) só cresce.

Segundo as contas de economistas do Santander, a estatal deveria aplicar um reajuste de 7% a 8% se quisesse manter essas diferenças nas médias históricas, calcula relatório do banco, divulgado na semana passada.

Mesmo assim, a redução das preocupações com os dividendos (principal forma de uma companhia repassar o lucro aos acionistas), somada a uma série de outros fatores, tem evitado a queda das ações da empresa.

A Petrobras fez um pagamento extraordinário de R\$ 20 bilhões de dividendos no fim do ano, lembrou Volnei Eyng, CEO da gestora Multiplike. Em 2024, a distribuição dos lucros foi motivo de uma crise entre o antigo presidente da estatal, Jean Paul Prates, e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, contribuindo para a demissão do primeiro.

Prates acabou substituído por Magda Chambriard, que foi presidente da Agência Nacional do Petróleo (ANP) no governo Dilma Rousseff.

Endividamento baixo

Nos pregões seguintes ao anúncio dos dividendos extras, os papéis da petroleira subiram e começaram 2025 em alta — após forte valorização em 2023 e 2024. Ontem, fecharam praticamente estáveis, acumulando, nos primeiros dias do ano, alta de 3,9% nas ações ordinárias (ON, com direito a voto). Já as preferenciais (PN, sem voto) acumulam alta de 2,4%. Em 2023, a alta foi de 73,8% e 94,4%, respectivamente. Ano passado, de 21,4% e 18,1%.

Segundo analistas ouvidos pelo GLOBO, além do alívio em relação aos dividendos, uma série de fatores compensa eventuais efeitos negativos da diferença para os preços internacionais. Estes incluem a mudança de patamar da produção, com o desenvolvimento do pré-sal, que eleva a receita com exportações; o endividamento baixo; o plano de negócios dentro do esperado por analistas e investidores; e o fato de que não há sinais de que a Petrobras assumirá toda a importação de combustíveis para segurar os preços, como ocorreu há pouco mais de dez anos, no governo Dilma.

— Esses aspectos mudam um pouco a exposição da Petrobras em relação à que já foi no passado — afirma Regis Cardoso, head de Óleo, Gás e Petroquímicos da XP Investimentos.

Mas ele pondera que, mesmo assim, a estatal tem um “custo de oportunidade” quando deixa de lucrar mais ainda com preços de combustíveis mais elevados no Brasil.

A mudança de patamar de produção faz com que em torno de 85% da receita da Petrobras venham da produção de petróleo e da sua venda para fora, segundo Vitor Sousa, analista de petróleo da Genial Investimentos. A produção de combustíveis nas refinarias responde por menos de 15%.

— Se, por um lado, a Petrobras tem adotado uma política de preços que reduz as margens de lucro da área de refino, a alta do dólar e do petróleo também acaba beneficiando as receitas oriundas da exportação — diz Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos.

Sousa, da Genial Investimentos, acrescenta ainda que as ações da Petrobras “estão baratas”, à luz de variáveis como geração de caixa, lucros e endividamento, e dado o risco político de ser uma estatal.

Frederico Nobre, chefe de análise da gestora Warren Investimentos, ressalta que a defasagem aumentou na última semana porque as cotações do petróleo subiram com novas sanções contra Rússia e Irã, mas não é crítica:

— A não ser que fiquemos com uma defasagem insustentável durante muito tempo, isso não será um problema tão grande para os resultados.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/01/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

ESTATAIS GASTARAM ATÉ R\$ 83,45 MILHÕES COM G-20 E ‘JANJAPALOOZA’, MOSTRAM DOCUMENTOS

Banco do Brasil, Caixa e Petrobras se comprometeram a doar até R\$ 18,5 milhões cada; BNDES informou que os recursos só foram para o G-20 e não contemplaram o festival e as demais dizem que aportes se justificam por relevância do evento

Por André Shalders

BRASÍLIA – Empresas estatais brasileiras pagaram até R\$ 83,45 milhões para a realização da cúpula do G20 e do festival com show de artistas que ficou conhecido como “Janjapalooza”. As informações estão no acordo de cooperação internacional firmado pelo Banco do Brasil (BB), a Caixa Econômica Federal (Caixa), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Petrobras com a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), que organizou o G-20.

Pelo acordo, cada uma dessas quatro estatais se comprometeu a destinar até R\$ 18,5 milhões para o evento, totalizando R\$ 74 milhões. O BNDES informou que só apoiou o evento e não destinou nenhum recurso para o festival. A Petrobras afirmou não ter custeado o valor cheio, tendo pago R\$ 12,95 milhões. Como mostrou o Estadão, a Itaipu Binacional, que não é parte deste acordo, doou mais R\$ 15 milhões, atingindo o total de R\$ 83,45 milhões.

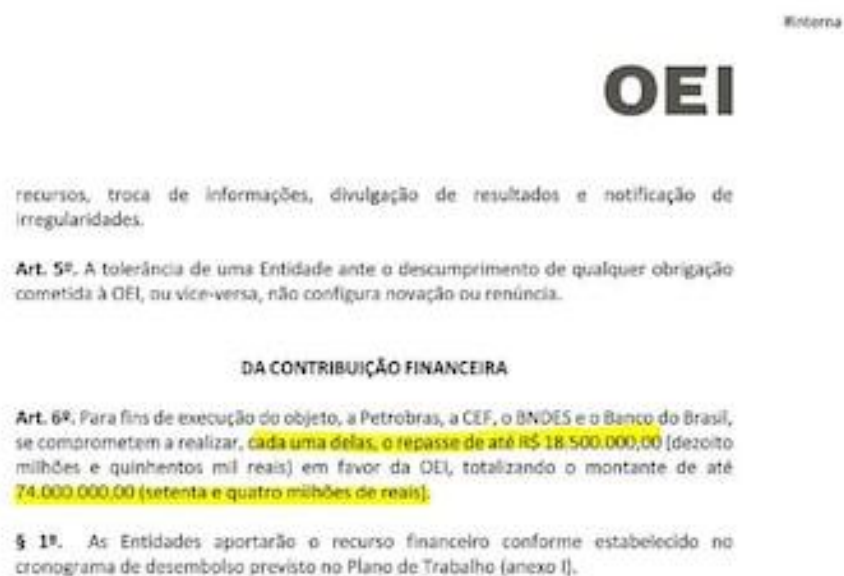


Janja na abertura do G20 Social no Museu do Amanhã, no centro do Rio de Janeiro, em novembro Foto: Pedro Kirilos/Estadão

Ao responder a um requerimento de informações (RIC) da deputada Adriana Ventura (Novo-SP) e de outros congressistas de oposição, o Ministério da Cultura (MinC) disse que o valor investido foi de R\$ 77,3 milhões. Os recursos teriam origem nas estatais e na Prefeitura do Rio de Janeiro, segundo as informações prestadas pelo MinC. Segundo o governo, não houve apoio de empresas privadas.

Procurados, o BNDES, o Banco do Brasil, a Caixa, a Petrobras e a Secretaria de Comunicação (Secom) da Presidência disseram que o evento seguiu as normas pertinentes e que os gastos totais ainda estão sendo computados pela OEI. A organização também foi procurada, mas não respondeu (leia mais abaixo). Os documentos sobre o acordo de cooperação internacional foram obtidos pelo Estadão por meio da Lei de Acesso à Informação, através de um pedido direcionado ao BNDES.

Os dirigentes da OEI no Brasil são próximos da primeira-dama, Janja Lula da Silva. No começo de 2023, a entidade chegou a oferecer um cargo para a socióloga paranaense, mas as tratativas não foram adiante. Janja se envolveu na organização do G-20 e na curadoria do festival de música Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza, o que levou o evento a ser apelidado de “Janjapalooza”. Durante as atividades do G-20, uma pessoa da plateia chamou o festival pelo apelido, o que irritou a primeira-dama.



Trecho do acordo entre a OEI e as empresas estatais para financiamento do G-20 Foto: SIC BNDES / Reprodução

“Para fins de execução do objeto (a realização do evento), a Petrobras, a CEF, o BNDES e o Banco do Brasil, se comprometem a realizar, cada uma delas, o repasse de até R\$ 18.500.000,00 (dezoito milhões e quinhentos mil reais) em favor da OEI, totalizando o montante de até 74.000.000,00 (setenta e quatro milhões de reais)”, diz um trecho do acordo.

O conjunto de documentos obtidos pelo Estadão inclui um orçamento preliminar com a previsão de gastos dos R\$ 74 milhões a serem doados por BNDES, Caixa, BB e Petrobras. Só com o “Janjapalooza” estavam previstos gastos de R\$ 28,3 milhões. Outros R\$ 27,2 milhões seriam gastos com a cúpula do G-20 Social, uma reunião de movimentos sociais realizada pouco antes do evento principal.

A reunião de chefes de Estado, razão de ser do encontro no Rio, custaria menos da metade dos outros dois eventos: cerca de R\$ 13 milhões.

Os documentos detalham o orçamento do “Janjapalooza”: o gasto descrito como “jurídico / administrativo” soma R\$ 543 mil, bem mais que as passagens aéreas (R\$ 248 mil) e as hospedagens dos convidados (R\$ 188 mil). Os maiores gastos orçados são com “cenografia / infraestruturas” (R\$ 7,9 milhões), e com “locação de equipamentos” (R\$5,1 milhões).

Há ainda a cobrança de uma “taxa de administração” da OEI de 8% sobre o valor pago pelas empresas estatais. Segundo a estimativa, o festival em si – G-20 Social, o festival de música e a cúpula de líderes – custariam R\$ 68,5 milhões. Já a taxa de administração da OEI poderia chegar a até R\$ 5,4 milhões, totalizando os R\$ 74 milhões a serem doados por Caixa, Banco do Brasil, BNDES e Petrobras.

4	Comunicação	R\$	113.600,00	R\$	1.329.560,00	R\$	246.000,00
4.1	Serviços				982.000,00		70.000,00
4.2	Material promocional		143.320,00		7.000,00		61.000,00
4.3	Mídia paga				5.000,00		
4.4	Comunicação visual/instalação		106.840,00		270.000,00		94.000,00
4.5	Materiais diversos		63.240,00		65.560,00		18.000,00
5	Serviços especializados	R\$	5.856.130,00	R\$	9.704.310,00	R\$	2.454.000,00
5.1	Serviços gerais (segurança, limpeza, recreativos, serviços, entre outros)		2.146.500,00		1.869.850,00		977.000,00
5.2	Artistas				1.890.000,00		300.000,00
5.3	Programação/Eventos						
5.4	Produção		6.700.140,00		5.944.660,00		1.277.000,00
6	Administrativo/Taxas	R\$	924.000,00	R\$	1.969.500,00	R\$	795.000,00
6.1	Jurídico/Administrativo		340.000,00		543.000,00		260.000,00
6.2	Verba de produção e transportes		125.000,00		718.700,00		255.000,00
6.3	Legislação (taxas e seguros)		105.000,00		417.800,00		160.000,00
6.4	Impostos		350.000,00		350.000,00		100.000,00
VALOR POR EXO		R\$	27.203.963,00	R\$	28.307.500,00	R\$	13.007.055,00
SUBTOTAL GERAL		R\$					68.518.518,00
OVERHEAD OEI (8%)							5.481.482,00
VALOR TOTAL		R\$					74.000.000,00

Trecho do orçamento preliminar apresentado pela OEI para o G-20. A primeira coluna diz respeito à reunião do G-20 Social; a segunda, ao festival 'Janjapalooza', e a última, à reunião de chefes de Estado Foto: SIC BNDES / Reprodução

Em outro trecho do documento há uma “conciliação de contas parcial”. Neste documento, as informações sobre o “Janjapalooza” estão em branco. Questionado pelo Estadão, o Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) do BNDES informou que os dados estão em branco porque não teria havido emprego de recursos no festival. Já a estatal Itaipu destinou dinheiro para o evento cultural paralelo à reunião de cúpula.

Tanto no caso do G-20 Social quanto da reunião de líderes, os valores da prestação de contas parcial ficaram próximos do orçamento inicial. Neste novo documento, o G-20 Social aparece com custos previstos de R\$ 29,6 milhões, e total “liquidado/pago” de R\$ 26,8 milhões (pouco menos que os R\$ 27,2 milhões do orçamento inicial). Já a cúpula de líderes saiu de R\$ 13 milhões na previsão inicial para R\$ 11,6 milhões efetivamente pagos.

Em novembro, o Estadão trouxe as primeiras informações sobre o patrocínio das estatais para o “Janjapalooza” e o G-20 – à época, BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica se recusaram a informar quanto tinham aportado para o evento. O assunto virou alvo de congressistas de oposição, e o Tribunal de Contas da União (TCU) abriu investigação com base em pedidos dos deputados federais Sanderson (PL-RS) e Gustavo Gayer (PL-GO).

CONCILIAÇÃO DE CONTAS PARCIAIS							
Nº	Descrição	G-20		G-20 e demais instituições e demais entidades		Empresas filiais, empresas controladas	
		Total Provisão	Debitado/Pago	Total Provisão	Debitado/Pago	Total Provisão	Debitado/Pago
1	Despesas	R\$ 18.500.000,00	R\$ 18.500.000,00				
2	Despesas com pessoal	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
3	Despesas com alimentação	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
4	Despesas com transporte	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
5	Despesas com hospedagem	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
6	Despesas com comunicação	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
7	Despesas com material	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
8	Despesas com energia	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
9	Despesas com água	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
10	Despesas com gás	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
11	Despesas com telefone	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
12	Despesas com internet	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
13	Despesas com segurança	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
14	Despesas com limpeza	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
15	Despesas com manutenção	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
16	Despesas com outros	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
17	Despesas com juros	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
18	Despesas com impostos	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
19	Despesas com outros	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00				
20	Total	R\$ 18.500.000,00	R\$ 18.500.000,00				

Prestação de contas parcial do evento G-20. A coluna do meio, sobre o 'Janjapalooza', está vazia Foto: SIC BNDES / Reprodução

À época, o Ministério da Cultura disse que os artistas que se apresentaram no evento receberam cachês simbólicos e que os gastos seriam divulgados posteriormente – sem dar prazo. O evento se estendeu por três dias e recebeu dezenas de artistas de renome nacional, como Alceu Valença, Zeca Pagodinho e Ney Matogrosso. A entrada foi gratuita.

Durante a reunião do G-20, a primeira-dama Janja Lula da Silva se irritou com uma pessoa da plateia que usou o termo “Janjapalooza”. “Não, filha. É Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. Vamos ver se consegue entender a mensagem, tá?”, disse ela.

O que dizem o governo e as estatais

Ao Estadão, o BNDES, o Banco do Brasil, a Caixa e a Petrobras disseram que o pagamento à OEI se justifica pela importância do evento. Com exceção da Petrobras, as outras empresas não disseram se pagaram o valor cheio de R\$ 18,5 milhões, ou menos que isso. Já a Secom da Presidência da República disse que o evento foi feito de acordo com o decreto de 2024 que regulamenta este tipo de parceria internacional, e que os custos ainda estão em apuração.

Como mostrou o **Estadão**, a Petrobras disse, em novembro, ter pago o valor completo, de R\$ 18,5 milhões. Agora, em nova nota ao jornal, a estatal disse que o pagamento se limitou à quantia de R\$ 12,95 milhões. “O acordo previa aportes de até R\$18,5 milhões por parte da companhia, tendo sido realizado o desembolso de R\$12,95 milhões para execução das atividades previstas, não havendo mais aporte a realizar”, disse a Petrobras, em nota.

“De acordo com a prestação de contas parcial apresentada pela OEI, o montante de R\$12,95 milhões foi integralmente destinado à Cúpula de Líderes e à Cúpula Social. Não houve emprego de recursos das cooperantes na execução do Festival da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza”, disse a Petrobras. “A participação no Acordo de Cooperação Internacional se deu por afinidades entre a companhia e temas centrais tratados no G-20, como a construção de um planeta mais sustentável”, afirmou a estatal.

A Secom da Presidência da República disse que o acordo com a OEI seguiu o previsto na legislação. “Cabe destacar que como prevê o Acordo de Cooperação Técnica entre as estatais, a prestação de contas tem prazo de 90 dias contados do final das atividades, tendo essas empresas 60 dias para realizar a análise da prestação de contas. Portanto, as informações sobre os custos destinados ao G-20 estão em fase de consolidação, não tendo ainda o total global”, disse a Secom.

Em nota, o BNDES afirmou que o acordo vedava o uso de verbas do banco para o pagamento de cachês. “Alinhado à missão e à estratégia do BNDES, o termo de cooperação contribuiu para a promoção de novos negócios e para a captação de R\$ 25,3 bilhões em investimentos para o Brasil (por meio de acordos com CDB, AIIB, CAF e AFD), além de novos compromissos e doações para o Fundo Amazônia”, disse a estatal, em nota.

“Os gastos com recursos do BNDES estão em fase de contabilização final pela OEI, e serão auditados por empresa independente. As informações completas sobre a execução financeira serão publicadas em plataformas de transparência pública, bem como prestadas aos órgãos de controle, após finalização da fase de prestação de contas e auditoria externa”, disse o BNDES.

O Banco do Brasil justificou o pagamento pela “relevância, ineditismo e alcance global do projeto”. “O acordo do BB com a OEI tinha por objeto a cooperação para a preparação, organização e realização de eventos e atividades relacionadas ao G-20. O valor final ainda será calculado, considerando as comprovações a serem apresentadas pela entidade”, disse o banco.

“Durante o G-20, o Banco do Brasil firmou acordos que somam até R\$ 4 bilhões em investimentos sustentáveis e participou ativamente das discussões em diferentes temas relacionados ao G-20. A partir da sua expertise, o BB e outras empresas públicas entregaram uma carta com propostas para os chefes de estado que compõem o G-20. No documento, as empresas apresentam 32 contribuições relacionadas à transição energética, à reforma da governança global e ao combate à pobreza e à fome, dentre outras”, disse a empresa.

Por meio da assessoria de imprensa, a Caixa disse que os gastos com o evento ainda estão sendo calculados. “O valor final de desembolso será calculado considerando as prestações de contas apresentadas pela OEI”, disse a CEF, em nota.

“Para a CAIXA, a participação no Acordo de Cooperação Internacional foi uma oportunidade de reforçar seu papel como agente de desenvolvimento socioeconômico no Brasil, além de se posicionar como líder em práticas de desenvolvimento inclusivo, promover o intercâmbio de conhecimentos e fortalecer parcerias com atores globais”, disse a empresa.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 14/01/2025

COMPANHIA DA ARÁBIA SAUDITA PLANEJA INVESTIR R\$ 8 BILHÕES EM PROJETOS DE MINERAÇÃO NO BRASIL

Segundo o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, a Ma'aden, maior mineradora saudita, fará investimentos em pesquisa geológica e parcerias com mineradoras brasileiras

Por Renan Monteiro (Broadcast) e Ivo Ribeiro

A Ma'aden, maior companhia de mineração e metais da Arábia Saudita, com investimentos em diversos tipos de matérias-primas, anunciou ao governo brasileiro nesta terça-feira, 14, que pretende investir R\$ 8 bilhões (US\$ 1,25 bilhão) em mineração no País. O montante de recursos inclui aportes em pesquisas geológicas e em parcerias de projetos com mineradoras locais.

A informação foi anunciada pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, na capital saudita, onde se realiza o evento internacional Future Minerals Forum, que reúne representantes de mais de 50 países. De acordo com o ministro, a Ma'aden abrirá um escritório em São Paulo nos próximos meses para montar sua base de atuação.

“Carecemos muito de conhecer mais do nosso subsolo para pesquisa e para parcerias com o setor mineral brasileiro, a fim de que possamos explorar, ou eu prefiro até a palavra ‘fazer o aproveitamento sustentável’ adequado do subsolo”, disse Silveira, em conversa com jornalistas em Riad.



Mina de produção de cobre do Salobo, operada pela Vale na região de Carajás no meio da Floresta Amazônica, no Norte do País Foto: Daniel Teixeira/Estadão

O ministro não informou detalhes de que tipos de minérios serão alvo da mineradora saudita. Segundo informações, a empresa busca “minerais estratégicos” (cobre, níquel, lítio, cobalto, manganês e grafite) para uso na transição energética. Silveira teve reunião bilateral com o ministro de Mineração da Arábia Saudita, Bandar Alkhorayef. Segundo ele, as negociações para a abertura do escritório da

Ma’aden foram iniciadas durante outro encontro, em Davos, na Suíça.

Segundo disse ao Estadão um executivo do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), presente ao evento, a Arábia Saudita, rica em recursos da exploração petrolífera, deflagrou um plano de longo prazo de investimentos no setor mineral, tanto para desenvolver a atividade localmente quanto para garantir acesso a minerais estratégicos em outros países.

Negócios com os árabes já vêm acontecendo. Em abril passado, a Vale informou que concluiu o acordo, anunciado em julho de 2023, de venda de 10% da sua controlada Vale Base Metals por US\$ 2,5 bilhões para a Manara Minerals. A Manara é uma joint venture entre a Ma’aden e o Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita. Sediada no Canadá, a subsidiária da Vale produz níquel e cobre.

Quais são os planos da Arábia Saudita

O executivo do Ibram afirmou que o setor de mineração saudita é limitado, não tem diversidade de minerais e metais. Há três anos, o governo decidiu montar eventos internacionais para tentar atrair investimentos tanto no país quanto para montar operações de produção no exterior. No momento, está assinando contratos com vários países, informou.

Segundo especialistas do setor, a etapa de prospecção e pesquisa geológica é muito importante para descobertas de novas jazidas minerais. E é uma etapa muito cara, que demanda muito dinheiro, e de grande risco. Em média, de cada mil alvos pesquisados, somente um se transforma em mina.

No Brasil, a Vale é a maior investidora em pesquisa geológica. Em alguns anos, a companhia definiu orçamentos de centenas de milhões de dólares para períodos de ao menos cinco anos, no País e outros lugares do mundo. Grandes mineradoras, como Rio Tinto, BHP e Anglo American, entre outras, montam departamentos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) com planos plurianuais de investimentos em pesquisas geológicas.

Saiba mais sobre a Ma’aden

A Ma’aden, também conhecida como Saudi Arabian Mining, é uma companhia estatal sediada em Riad. A mineradora foi criada em 1997 para desenvolver recursos minerais no país, então muito focado no petróleo. Em 2008, o governo saudita vendeu metade do capital da mineradora na bolsa de valores (Tadawul). Dez anos depois, sua participação subiu com aportes do Fundo de Investimento Público (PIF), passando a 65,44%.

A companhia, segundo informação em seu site, está estruturada em cinco unidades de negócios: exploração mineral, ouro e metais de base (cobre, níquel, zinco), fosfato (matéria-prima usada em fertilizantes), minerais industriais e alumínio. Em 2023, a receita da companhia o equivalente a US\$ 7,9 bilhões.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 14/01/2025

EMBRAER: FORÇA AÉREA URUGUAIA COMPRA CINCO A-29 SUPER TUCANO

Acordo inclui equipamentos de missão, serviços de logística integrada e simulador de voo; modelo chega a 20 operadores mundialmente, com mais de 290 pedidos

Por Caroline Aragaki (Broadcast)

A Embraer anunciou nesta terça-feira, 14, que a Força Aérea Uruguaia (FAU) e o Ministério da Defesa Nacional do Uruguai (MDN) converteram opções de compra de cinco aeronaves A-29 Super Tucano em “pedidos firmes”.

O acordo faz parte de um compromisso assinado em agosto de 2024, quando a FAU anunciou um pedido firme de uma aeronave, além das opções agora convertidas.

O acordo inclui equipamentos de missão, serviços de logística integrada e um simulador de voo. O contrato é parte de um programa de renovação da frota para expandir a capacidade operacional da FAU, segundo a fabricante de aeronaves brasileira.



Acordo faz parte de compromisso assinado em agosto de 2024 Foto: Cel Hebmuller/FAB

“A relação entre a Embraer e a Força Aérea Uruguaia vem crescendo, e estamos particularmente satisfeitos em anunciar este acordo no ano em que celebramos 50 anos do primeiro contrato de exportação da Embraer para o Uruguai”, disse Bosco da Costa Junior, presidente e CEO da Embraer Defesa & Segurança.

O ministro da Defesa Nacional do Uruguai, Armando Castaingdebat, afirma que a aquisição do A-29 Super Tucano e do simulador de voo proporcionará ao Uruguai capacidades de defesa do espaço aéreo e faz parte do compromisso assumido pelo governo de renovar o material e o equipamento das Forças Armadas.

“Esta incorporação nos projeta tecnologicamente e, com a conclusão do processo de aquisição do A-29, nos permite enfrentar, com a Embraer, os novos paradigmas de segurança regional”, disse o comandante em chefe da Força Aérea Uruguaia, General Luis H. De León.

Com o Uruguai e a recente aquisição do primeiro A-29 na configuração da OTAN (A-29N) por Portugal, o A-29 Super Tucano alcança 20 operadores mundialmente, com mais de 290 pedidos, complementa a Embraer.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 14/01/2025

BNDES APROVA R\$ 480 MILHÕES PARA CMAA AMPLIAR PRODUÇÃO DE ETANOL E DE ENERGIA RENOVÁVEL

Recurso será destinado à modernização de unidades industriais da Companhia Mineira de Açúcar e Alcool, além da aquisição de máquinas agrícolas, segundo o banco

Por Leandro Silveira (Broadcast)

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou um financiamento de R\$ 480 milhões para a Companhia Mineira de Açúcar e Alcool (CMAA). O recurso será destinado à ampliação da produção de etanol e energia renovável, além da modernização de unidades industriais e aquisição de máquinas agrícolas, explicou o BNDES em nota.

Do total, R\$ 220 milhões serão financiados pelo Fundo Clima e aplicados na unidade Vale do Pontal, localizada em Limeira do Oeste (MG). O objetivo é aumentar a capacidade de produção de etanol anidro em 85 mil m³ por ano, alcançando 205 mil m³ por safra, e ampliar a geração de energia a partir de biomassa em 34 MW, totalizando 68 MW. Para isso, a capacidade de geração de vapor da

unidade será expandida de 230 t/h para 430 t/h, em um projeto de R\$ 289,4 milhões que deve gerar mais de 500 empregos.

Com as mudanças, a usina também passará a processar 4 milhões de toneladas de cana por safra, em comparação às atuais 2,7 milhões de toneladas. Isso possibilitará um aumento na geração de Créditos de Descarbonização (CBios).



Parte dos recursos será aplicado na aquisição de máquinas, sistemas industriais e equipamentos agrícolas Foto: Daniel Teixeira/Estadão

Outro montante, de R\$ 260 milhões, será destinado à modernização das unidades Vale do Pontal, Vale do Tijuco e Canápolis, por meio do programa BNDES Máquinas e Serviços. Os recursos serão aplicados na aquisição de máquinas, sistemas industriais e equipamentos agrícolas, com investimentos de R\$ 50 milhões, R\$ 160 milhões e R\$ 50 milhões, respectivamente.

“O financiamento aprovado pelo BNDES está alinhado às diretrizes do governo do presidente Lula que orientam a ampliação da produção de biocombustíveis, fundamentais para o processo de descarbonização, além da produção de energia limpa e renovável, como a de vapor produzido na queima de biomassa, neste caso, o bagaço da cana, contribuindo para a redução das emissões de gases que causam o efeito estufa”, afirmou, na nota, o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

O CEO da CMAA, Carlos Eduardo Turchetto Santos, celebrou o apoio do BNDES como essencial para o crescimento sustentável da empresa. “Estes recursos serão essenciais para impulsionar os investimentos de longo prazo da CMAA, permitindo-nos reforçar nosso compromisso com soluções sustentáveis e inovadoras. Com este apoio, daremos mais um passo importante para fortalecer o crescimento de nossos negócios e contribuir com o desenvolvimento econômico e ambiental do Brasil”, disse, na nota.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 14/01/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

PORTO DE SANTOS DEVE TER NOVO ANO NO LIMITE PARA CONTÊINERES

Após 2024 de congestionamentos, terminais devem ter mais alívio, mas empresas e analistas ainda veem situação pressionada

Por Taís Hirata — De São Paulo



Pomini, da APS: “O leilão (do STS 10) está previsto para o fim do primeiro semestre, no segundo semestre no mais tardar” — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

Após um 2024 com terminais de contêineres congestionados, o Porto de Santos deverá ter algum alívio para a carga, mas a expectativa de empresas e analistas do setor é que a situação continue pressionada em 2025.

No ano passado, usuários do porto enfrentaram longas filas nos terminais de contêineres, que ficaram lotados.

A situação foi resultado de uma série de problemas. Em Santos, a BTP (Brasil Terminal Portuário), um dos três grandes terminais de contêineres do porto, passou todo o primeiro semestre com um berço a menos, devido a acidente em janeiro. Operações de contêineres fora de São Paulo também sofreram entraves que pioraram o cenário. Em Santa Catarina, o Portonave entrou em obras e Itajaí ficou sem funcionar por um longo período, devido a um imbróglio em torno do novo contrato. Tudo isso em meio à demanda aquecida.

Alguns fatores devem trazer alívio neste ano: a BTP retomou a operação completa e está fazendo investimentos para ampliar a produtividade; e os demais terminais em Santos, da Santos Brasil e da DP World, também têm obras de expansão em curso, embora com previsão de conclusão em 2026. Mesmo com alguns ganhos, especialistas acreditam que o cenário não deve mudar de forma significativa em 2025.

“A gente não deve sentir melhorias sensíveis na operação e no nível de serviço em 2025. Há um desequilíbrio entre demanda e oferta de capacidade nos terminais. Alguns investimentos em Santos vão aumentar a produtividade. Vai melhorar, mas não sei se acima do crescimento da carga orgânica”, avalia Casemiro Tércio Carvalho, sócio da 4 Infra.

“Não tem nada que mude muito a situação para o curto prazo. A Santos Brasil e a DP World podem expandir, a BTP tem mais equipamento sendo colocado, mas para 2025 e 2026 a gente ainda vai assistir parte do volume de Santos indo para portos no Rio de Janeiro, em Santa Catarina, Paranaguá [PR]”, afirma Marcos Pinto, sócio da A&M Infra.

Hoje um dos principais planos do governo para ampliar a área de contêineres em Santos é a licitação de um novo terminal, o STS 10. O projeto está prestes a ser enviado ao Tribunal de Contas da União (TCU). “O leilão está previsto para o fim do primeiro semestre, no segundo semestre no mais tardar”, afirmou Anderson Pomini, presidente da APS (Autoridade Portuária de Santos).

Porém, o novo terminal só deverá incrementar a capacidade do porto em um prazo de ao menos cinco anos, calcula Leonardo Levy, diretor de investimentos para as Américas da APM Terminals (da Maersk). “Com a licitação no fim de 2025, o concessionário assinaria no fim do primeiro semestre de 2026. O licenciamento ambiental pode durar dois anos, porque é uma área com questão ambiental sensível. E depois são mais dois anos e meio, três anos de construção. Estamos falando de 2030, 2031”, diz o executivo.

Pomini afirma que outro plano em curso para aumentar a capacidade de contêineres é a ampliação da área do terminal da Santos Brasil, que deverá incorporar um terreno hoje ocupado por moradias irregulares. “O adensamento está bem avançado”, afirma.

Segundo ele, a autoridade portuária está tomando todas as medidas necessárias para ampliar a capacidade em Santos. Ele diz que os planos foram retomados há pouco mais de um ano, quando o porto foi retirado da lista de desestatização do governo federal. “Passamos 2024 reprogramando o porto e elaborando o plano de investimentos.”

Para além da falta de capacidade do porto, Fabio Siccherino, presidente da DP World no Brasil, afirma que os congestionamentos e problemas logísticos vistos em 2024 foram causados pelos atrasos nos serviços das empresas de navegação, que geram turbulência em toda a cadeia.

“A gente tem, de um lado, a capacidade chegando muito próxima do limite e, de outro, o serviço de navegação chegando muito atrasado em Santos. Na média, mais de 60% das viagens estão chegando fora da janela prevista de atracação, isso bagunça todo o sistema, diminui a produtividade, gera reclamação dos clientes”, afirma o executivo.

No ano passado, uma série de problemas globais voltaram a conturbar a navegação global, principalmente os ataques no Mar Vermelho, que fecharam o canal de Suez para grandes navios e levaram a congestionamentos em portos e alta de fretes no mundo todo - cenário que tampouco deve mudar de forma significativa em 2025, segundo especialistas do setor.

Para Siccherino, a situação em Santos deve melhorar de forma mais significativa apenas em 2026. “O primeiro semestre deste ano vai ser muito parecido com o que vimos em 2024. Deve começar a melhorar no segundo semestre e atingir um nível de menos estresse só em 2026”, diz.

Hoje, Santos tem três grandes terminais de contêineres: Santos Brasil, a BTP e a DP World. No ano passado, um deles teve uma movimentação acionária relevante, com a venda da Santos Brasil para a empresa de navegação CMA CGM. Com isso, o terminal que hoje tem como principal sócio a Opportunity passará a ser verticalizado - tal como já é o BTP, controlado pelos armadores Maersk e MSC, por meio de subsidiárias.

Na visão de especialistas, a mudança acionária poderá levar a um rearranjo dos contratos dos terminais, possivelmente com a CMA CGM migrando uma parte de sua operação da DP World para a Santos Brasil. “Resta saber qual será a estratégia da CMA em Santos”, diz Carvalho. A venda ainda aguarda aprovação do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), e a expectativa é que seja concluída no primeiro trimestre deste ano.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 14/01/2025

DP WORLD ESTUDA NOVA EXPANSÃO NO TERMINAL PAULISTA

Plano de investimento atual prevê ampliação até 1,7 milhões de TEUs, mas empresa avalia levar a 2,1 milhões de TEUs

Por Taís Hirata — De São Paulo



Fábio Siccherino: “Estamos em momento favorável para contêineres, pela demanda” — Foto: Gabriel Reis/Valor

A operadora portuária DP World estuda antecipar novos investimentos em seu terminal de contêineres em Santos, para levar a capacidade dos atuais 1,3 milhões de TEUs (medida equivalente a contêiner de 20 pés) para 2,1 milhões de TEUs em 2027, segundo o presidente da empresa no país, Fábio Siccherino.

Hoje, a companhia sediada em Dubai já tem um plano de investimentos em curso, de cerca de R\$ 450 milhões, para expandir a capacidade de contêineres para 1,7 milhão de TEUs, até o próximo ano. Os recursos serão usados para ampliar um berço de atracação e para a aquisição de novos equipamentos.

Porém, diante da demanda aquecida, a empresa avalia aproveitar as obras para adiantar o que seria um plano futuro de crescimento. Em 2024, todos os terminais de contêineres em Santos ficaram lotados. “Dada a situação, já abrimos conversas com Dubai para, em vez de parar a expansão em 1,7 milhões de TEUs, já levar direto para 2,1 milhões. Já abrimos essa conversa com Dubai, que recebeu bem a proposta. Agora estamos detalhando qual seria o tamanho do investimento para submeter à aprovação da sede”, afirma Siccherino.

Caso o grupo dê sinal verde, a ideia seria entregar toda a ampliação em 2026: as intervenções já contratadas ficariam prontas em meados do ano e a segunda parte, ainda a ser confirmada, ficaria para o fim do ano que vem. “Precisaria de um prazo a mais [para chegar aos 2,1 milhões] porque ainda precisaríamos colocar a ordem de compra dos equipamentos e teria um prazo maior para receber.”

O plano de investimentos adicional demandaria, além de novos equipamentos, obras para mais um berço destinado a contêineres, além da ampliação da capacidade no pátio de armazenagem do terminal, diz ele.

Siccherino afirma que as incertezas no cenário macroeconômico no Brasil não devem ser entrave para a expansão e diz que há uma janela de oportunidade para investir no segmento.

“Estamos hoje em um momento muito favorável para contêineres, pela demanda crescente. É claro que toda vez que levamos para Dubai propostas de investimento surgem questionamentos em relação a segurança jurídica, estabilidade regulatória, e nesse aspecto ainda tem coisas em discussão, mas o cenário hoje é muito melhor do que há cinco anos. A questão do câmbio preocupa, mas temos muitas operações em moeda estrangeira, tem um equilíbrio que permite estabilizar”, afirma.

Nos últimos anos, a DP World buscou uma diversificação de seu terminal privado em Santos. Além de contêineres, foi inaugurada em 2020 uma operação de celulose em sociedade com a Suzano e, no ano passado, foi firmado um acordo com a Rumo para a construção de um terminal de grãos e fertilizantes na área, que será feito também com investimento da CHS Agronegócio.

O terminal começou a operar em 2013, à época, sob o nome de Embraport e com a Odebrecht como maior sócia. A gigante portuária de Dubai, que já era acionista, comprou a fatia da empreiteira e assumiu o controle em 2017, juntamente com uma dívida pesada em dólar, que levou a anos de prejuízo da operação.

Segundo Siccherino, as novas operações do terminal santista melhoraram a imagem do grupo em relação ao negócio no Brasil. “Dubai passou a olhar não só como um terminal de contêiner, mas como uma operação maior e com mais equilíbrio. O negócio de contêineres é cíclico, o de celulose é estável e o de grãos cresce em dois dígitos todo ano.”

Com o novo plano de expansão em contêineres, a conclusão do projeto de celulose e a construção da nova operação de grãos, o terminal da DP World em Santos atingiria em 2027 sua capacidade completa. “A visão do futuro próximo é ter uma movimentação anual de 2,1 milhões de TEUs, 5 milhões de toneladas de celulose, e 12,5 milhões de toneladas, entre grãos e fertilizantes. Esse é o tamanho do terminal em 2027”, afirma.

Segundo ele, depois disso, ainda haveria alguma possibilidade de crescimento do terminal em contêineres, por meio da implantação de uma nova tecnologia usada em Dubai para ampliar a capacidade de armazenagem. Porém, como se trata de um mecanismo inovador e com alto volume de investimentos, não é algo viável neste momento.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 14/01/2025

DISPARADA DE PREÇOS DE HOTÉIS FAZ BELÉM VIRAR “COP DA ELITE”

Hospedagem na capital paraense em novembro está mais cara que nas sedes anteriores do evento da ONU para o período

Por Daniela Chiaretti — De São Paulo



Correia: “Vivemos em Belém uma procura desenfreada por hospedagem”
— Foto: Wenderson Araujo/Valor

A hospedagem em Belém para a COP30, a conferência climática da ONU que acontecerá na capital paraense em novembro, segue escassa e com preços obscenos. A conferência, conhecida informalmente por “COP da Floresta” e “COP do Povo”, vem sendo chamada também de “COP da Elite”. Os governos federal e estadual procuram vencer a especulação acelerando soluções de hospedagem e fatiando o evento, não no espaço - como se imaginava há alguns meses-, mas no tempo. A Cúpula dos Chefes de Estado, por exemplo, deve acontecer dias antes da conferência propriamente dita, na tentativa de não colapsar a cidade com o fluxo de participantes.



O Grand Mercure Belém do Pará, um dos poucos cinco estrelas da cidade, tem diária de R\$ 1.591 mais R\$ 239 de taxas em quarto standard, para duas pessoas, no dia 30 de janeiro. Foi lá que o presidente Lula se hospedou durante a Cúpula da Amazônia em 2023. Não há disponibilidade para todo o mês de novembro. Outros também estão indisponíveis, como o Radisson Hotel Belém. O três estrelas Holiday Inn Belém Ananindeua, na BR-316, a 10 quilômetros do Mercado Ver-o-Peso, também não tem vagas em novembro.

“Estamos vivendo em Belém e nos municípios do entorno uma procura desenfreada por hospedagem. Não sei por que tanto desespero, mas é natural que isso ocorra”, diz ao Valor o secretário extraordinário para a COP30, Valter Correia da Silva. Os governos federal e estadual e as prefeituras da região têm projetos para ampliar a oferta, diz ele. “Vamos priorizar as delegações oficiais, obviamente.”

Correia da Silva se refere, no caso, à plataforma oficial do governo brasileiro e da ONU para que as delegações possam fazer as reservas com segurança. “Temos que garantir reservas às delegações e aos negociadores”, diz. A Cúpula dos Chefes de Estado deve abrir a COP nos dias 6 e 7 de novembro, na semana anterior à segunda-feira dia 9, quando a negociação se inicia. “Com isso pensamos em distensionar um pouco a pressão sobre a rede hoteleira”, diz ele. Há a tentativa de se bloquear várias unidades para servir de reserva às delegações.

O governo estima que os credenciados à COP30 sejam algo próximo a 50 mil pessoas, similar à conferência de Baku, em 2024.

Jovens têm orçamento limitado e acabam subrepresentados em discussões que afetam nosso futuro”
— **Daniel Holanda**

Correia da Silva também garante que não há nenhuma discussão sobre não se fazer a COP em Belém ou fatiá-la, distribuindo partes para outras capitais. “Em nenhum momento isso esteve colocado. A COP é em Belém e ponto. A não ser que aconteça um cataclisma”, diz.

Uma consulta feita na sexta-feira em uma plataforma de aluguel de casas e apartamentos entre 9 e 23 de novembro, o período da COP, indicava um apartamento de um quarto, a 10 quilômetros do Hangar, onde acontecerá parte da conferência, com diária de R\$ 13 mil. Um apartamento de 105 m2 em Jurunas, perto do rio Guamá, cobrava R\$ 6.800 a diária.

Nas redes sociais, alguns sites ensinam “como monetizar na COP30”. Há ‘memes’ nas redes ridicularizando a especulação. Um deles mostra apartamentos cobrando R\$ 374 mil por 11 diárias durante a conferência e questiona se o proprietário está vendendo o imóvel. De fato, algumas empresas preferiram comprar imóveis e reformá-los porque sairia mais barato. Organizações optaram por alugar imóveis em Belém pelo ano todo, porque também seria mais vantajoso. Um hotel modesto cobra hoje R\$ 276 a diária por quarto single; o orçamento para o período da COP é de R\$ 4.800 a diária.

“É natural que os proprietários que estão colocando seus imóveis nas plataformas de locação, ou a rede hoteleira, queiram jogar os preços um pouco para cima neste momento. Embora este seja um movimento natural, é bastante preocupante”, reconhece Correia da Silva. “Este é um tema recorrente nas minhas discussões de ponto de controle tanto com o governador Helder [Barbalho, do MDB] como com o novo prefeito Igor [Normando, do MDB] como no governo federal.”

Uma organização da sociedade civil que prefere não ser identificada fez um comparativo sobre preços nas três últimas COPs climáticas - no Egito, nos Emirados Árabes Unidos e no Azerbaijão. Duas pessoas hospedadas por dez dias em Sharm el-Sheik, na COP27, gastaram cerca de R\$ 26 mil em hotel “all inclusive”. A mesma dupla gastou R\$ 18 mil em Dubai, na COP28, sem refeições. Em Baku, na COP29, foram R\$ 16 mil. Em Belém, por 20 dias, o orçamento de um apartamento de três quartos era de R\$ 78 mil - ou R\$ 39 mil por dez dias. “Um apartamento de três quartos custaria

R\$ 72 mil o ano todo ou 6 mil de aluguel mensal. Alugar para o ano todo tem sido a tática de muitas organizações”, diz a fonte.

“Quando se decidiu por Belém sabíamos que a questão logística, a hospedagem, seria um desafio. Aí entra o papel do Estado para viabilizar investimentos que melhorem a infraestrutura da cidade ou controlar preços abusivos e oferta de serviços com entrega enganosa, algo que vimos em outras sedes de COPs”, diz Caetano Scannavino, coordenador do Projeto Saúde e Alegria, há 37 anos na Amazônia. “Mas sabemos que o sucesso de uma COP não se resume às questões logísticas. Contará muito o que conseguiremos avançar em acordos históricos para o enfrentamento da mudança climática.”

Scannavino segue: “Temos a oportunidade de mobilizar de forma robusta a ‘Cúpula dos Povos’”. Ele se refere ao evento que reúne comunidades, movimentos sociais e povos tradicionais para discutir a crise do clima. “Belém pode ter problemas com acomodação e mobilidade, mas é simbólico vermos o maior evento anual de clima no coração da Amazonia.”

Belém tem 18 mil leitos de diversos padrões na região metropolitana. Há dois novos hotéis em construção -um de 260 apartamentos de alto padrão e outro de 206 - e um hotel modular com cerca de 400 apartamentos, capitaneado pelo governo do Estado. Além disso, 17 escolas estão em reforma e oferecerão outros 5.000 leitos, no padrão hostel. Alojamentos das Forças Armadas estão sendo reformados e oferecerão quase 3.000 unidades, diz Correia da Silva. “Não queremos que o turismo aconteça na região amazônica apenas na COP”, diz ele. “Queremos deixar um legado”.

O projeto de dragar o rio e colocar navios de cruzeiro como hotéis flutuantes no porto de Belém foi abandonado. Os navios agora ficarão atracados no porto de Outeiro, a 30 minutos da COP.

Daniel Holanda, membro da Friends for the Future e que vai às COPs desde a de Glasgow, em 2021, diz que o valor da hospedagem “saiu do controle. Mas ainda dá tempo de reverter”. Constata: “Jovens e suas organizações têm orçamento limitado. Acabamos subrepresentados em discussões que afetam o nosso futuro”.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 14/01/2025

FT: EMPRESAS FORTALECEM CADEIAS DE FORNECIMENTO ANTES DE POSSÍVEL NOVA GUERRA COMERCIAL DE TRUMP

Dos 1,7 mil executivos de grandes empresas ouvidos pelo Conference Board no fim do ano passado, 85% disseram que planejavam fazer mudanças substanciais em suas cadeias de fornecimento

Por Brooke Masters, Em Financial Times — Nova York



Terminal do porto de Kwai Tsing, em Hong Kong, China — Foto: Lam Yik Fei/Bloomberg

Os temores cada vez maiores com a possibilidade de uma guerra comercial com o novo governo de Donald Trump no comando dos Estados Unidos levaram empresas multinacionais a correrem para tornar suas cadeias de fornecimento mais resilientes.

Dos 1,7 mil executivos de grandes empresas ouvidos pelo Conference Board no fim do ano passado, 85% disseram que planejavam fazer mudanças substanciais em suas cadeias de fornecimento, um aumento de 15 pontos percentuais em comparação com o ano anterior e um número bem maior do que na pesquisa feita logo depois da pandemia de covid-19.

O foco dos entrevistados no futuro das cadeias de fornecimento está acompanhado de apreensões crescentes sobre o futuro do comércio mundial. Na pesquisa do Conference Board, 45% dos

executivos-chefes de multinacionais citaram guerras comerciais mais intensas como o principal risco de conflito geopolítico para 2025, mais do que o dobro do resultado do ano passado, de 19%. Os executivos dos EUA estavam particularmente preocupados e 47% mencionaram as guerras comerciais como o maior receio para o ano.

“Houve muitos executivos, em especial CEOs, concentrados em mudar suas cadeias de fornecimento... Isso voltou a ser prioridade na agenda”, disse Dana Peterson, economista-chefe do Conference Board. “Não se trata apenas do novo governo e das preocupações com tarifas, mas também do fato de que as guerras comerciais entre os EUA e a China ganharam intensidade em 2024.”

Na semana passada, a National Retail Federation, entidade do setor de varejo, informou que suas projeções mostram que o tráfego para os portos de contêineres dos EUA aumentou quase 20% em dezembro e 10% em janeiro, em comparação com os mesmos períodos dos anos anteriores, já que os importadores se apressaram para receber cargas antes do aumento de tarifas e da possibilidade de uma greve de estivadores em portos da costa leste, possibilidade que já foi afastada.

Os responsáveis por formular as políticas comerciais dos EUA também investigam os riscos para as cadeias de fornecimento. Em um artigo publicado neste mês, pesquisadores da distrital de Richmond do Federal Reserve (Fed) escreveram que as cadeias de fornecimento se tornaram importantes transmissoras de choques econômicos e advertiram que melhorar a resiliência destas áreas poderia levar a um aumento de preços.

A pesquisa do Conference Board mostrou que os executivos do Sudeste Asiático eram os mais focados nas cadeias de fornecimento e 90% planejavam fazer mudanças.

Inteligência artificial

O plano mais frequente citado por aqueles que buscam reforçar as cadeias de fornecimento é ampliar o uso da inteligência artificial (IA) para melhorar o desempenho e o rastreamento, segundo a pesquisa. O item foi mencionado por 34% dos CEOs ouvidos, seguido pela diversificação de fornecedores.

O percentual de executivos de multinacionais que planejavam trocar de fornecedores para mais perto dos clientes por meio do uso de cadeias locais ou da repatriação de cadeias do exterior foi de 26%, mais do que o dobro na comparação com o mesmo período do ano anterior. Essas medidas se mostraram especialmente populares entre executivos chineses, que citaram a possibilidade 38% das vezes. “Isso tem a ver com autossuficiência”, disse Peterson.

As menções a possíveis riscos das cadeias de fornecimento em apresentações empresariais também cresceram no quarto trimestre de 2024 e em janeiro, embora não tenham se igualado aos picos alcançados durante a pandemia, de acordo com a empresa de dados AlphaSense. Grupos dos setores de tecnologia e de energia foram os mais propensos a citar a necessidade de diversificar fornecedores para evitar novas tarifas.

A concessionária francesa de energia Engie resumiu a questão em um encontro com analistas em outubro: “O trabalho que fizemos para diversificar nossas cadeias de fornecimento já mostra resultados, pois somos capazes de obter painéis solares que não vêm da China, por exemplo, e é isso que estamos usando hoje nos EUA.”

Executivos de multinacionais também disseram na pesquisa do Conference Board que o maior temor na área econômica continua a ser o de uma recessão ou uma retração econômica, embora o percentual dos que citaram esse receio tenha caído de 47% no ano anterior para 38%.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 009/2025
Página 40 de 40
Data: 14/01/2025
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 14/01/2025